

**CADERNO DE RESUMOS**  
**III SALU- SEMANA ACADÊMICA**  
**DE LETRAS DA**  
**UFRA -Campus Tomé-Açu**



**TOMÉ-AÇU - PARÁ**

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

**III SALU  
SEMANA DE LETRAS DA  
UFRA - TOMÉ-AÇU**



## **UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA**

### **REITOR**

Prof. Marcel do Nascimento Botelho

### **VICE-REITOR**

Prof<sup>a</sup>. Janae Gonçalves

### **PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS**

Prof<sup>a</sup> Iris Lettiere do Socorro Santos da Silva

### **PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

Prof. Eduardo do Valle Lima

### **PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Prof<sup>a</sup>. Ruth Helena Falesi Palha de Moraes Bittencourt

### **DIRETORA DO CAMPUS TOMÉ-AÇU**

Prof<sup>a</sup> Ticiane Lima dos Santos

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

**III SALU  
SEMANA DE LETRAS DA  
UFRA - TOMÉ-AÇU**



**COMISSÃO CIENTÍFICA**

Ana Paula Martins Alves (UFRA)

Carlos Alberto Correia (UFRA)

Claudia Mayer (UFSC/Editora Monstro dos Mares)

Irisneia Brito e Silva (UFRA)

Lourdes Martínez-Echazábal (UCSC/UFSC)

Marcelo Spitzner (UFRA)

Marcos Eduardo Dimitri Reis (UNIFESSPA)

Maria Sebastiana da Silva Costa (UFRA)

Marílio Salgado Nogueira (UFRA)

Raquel Maria da Silva Costa (UFPA)

Regis José da Cunha Guedes (UFRA)

Renata Gonçalves Gomes (UFPB)

Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa (UFPA)

Suzianne Silva Tavares (UFRA)

Thaís Fernandes de Amorim (UFRA)

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

# **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



## Sumário

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>“O Baile do Judeu”: o aspecto punitivo da mitologia amazônica no conto de Inglês de Sousa.....</b>	<b>9</b>
<b>A Alternância no Uso das Formas de Tratamento Pronominais ‘Tu’ e ‘Você’ no Português Falado entre os Estudantes do Ensino Médio no Município de Cametá-PA. ....</b>	<b>10</b>
<b>A autoridade patriarcal, mulher como objeto e violência sexual em <i>A Confissão da Leoa</i>, de Mia Couto. ....</b>	<b>11</b>
<b>A Comunicação na LIBRAS e Suas Variações.....</b>	<b>11</b>
<b>A Filosofia Existencialista em ‘Amor’ de Clarice Lispector. ....</b>	<b>12</b>
<b>A Importância do Ensino do Signwriting para o Melhor Desenvolvimento Linguístico do Indivíduo Surdo na Libras. ....</b>	<b>13</b>
<b>A invisibilidade da mulher negra a partir da análise do documentário <i>25 de Julho - O Feminismo Negro Contado em Primeira Pessoa</i>. ....</b>	<b>14</b>
<b>A Sede de Ser o Outro: erotismo, sexualidade e descobertas em “Me Chame Pelo Seu Nome”, de André Aciman.....</b>	<b>15</b>
<b>A Teoria dos Multiletramentos como Didática no Ensino de Língua Portuguesa como L2 .....</b>	<b>16</b>
<b>A Tradução de Gêneros Textuais do Português para Escrita de Sinais: um levantamento de obras publicadas.....</b>	<b>17</b>
<b>A Tradução Literária na Língua Brasileira de Sinais: reflexões preliminares. ....</b>	<b>17</b>
<b>A Variação na Concordância Verbal do Pronome de Segunda Pessoa do Singular na Fala de Moradores do Município de Tomé-Açu/PA.....</b>	<b>18</b>
<b>AIDS, Homossexualidade e Preconceito em “Linda, Uma História Horrível”, de Caio Fernando Abreu. ....</b>	<b>19</b>
<b>Análise de Fala de Aprendizes Isseis: flexões verbais do português brasileiro. ....</b>	<b>20</b>
<b>Aquisição da Linguagem pela Criança: um estudo de caso sobre seu desenvolvimento e possíveis dificuldades nesta fase.....</b>	<b>21</b>

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

# **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



<b>Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem: percursos e influências.....</b>	<b>22</b>
<b>As Dificuldades de Aprendizado do Surdo na Língua Portuguesa como Segunda Língua no Ensino Médio.....</b>	<b>23</b>
<b>As tirinhas da Mafalda para o ensino da língua portuguesa.....</b>	<b>24</b>
<b>Autismo e as Barreiras no Percurso da Aquisição da Linguagem: estudo de caso.....</b>	<b>25</b>
<b>Carolina Maria de Jesus: cores, metáforas e identidade em <i>Quarto de Despejo</i>.....</b>	<b>26</b>
<b>Contribuições da Teoria Funcionalista para o Ensino da Leitura e Escrita de Textos Narrativos.....</b>	<b>27</b>
<b>Criando Arte: gêneros textuais e releitura de Romero Britto.....</b>	<b>28</b>
<b>Desafios do Ensino de Língua Portuguesa como L2 para Surdo: entre dilemas e perspectivas.....</b>	<b>28</b>
<b>Desafios e Estratégias na Tradução de Terminologias Português Libras: um estudo de caso nos vestibulares da Universidade Federal do Amapá.....</b>	<b>29</b>
<b>Desenvolvimento Integrado e Sustentável de Áreas Rurais Vs Escola.....</b>	<b>30</b>
<b>Dificuldade no Processo de Aquisição de Linguagem por uma Criança Surda.....</b>	<b>31</b>
<b>Dom Casmurro e Confissões de uma Viúva: o urbano sob a ótica da Literatura Comparada.....</b>	<b>32</b>
<b>Duplicação na Língua de Sinais Brasileira e seu Valor Semântico.....</b>	<b>32</b>
<b>Escrita Criativa e Redefinição do Fantástico.....</b>	<b>33</b>
<b>Estudo de Caso sobre a aquisição, desenvolvimento e dificuldade na linguagem.....</b>	<b>34</b>
<b>Flexão de Substantivos em Gênero e Número no Ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE).....</b>	<b>35</b>
<b>Heterogeneidades Discursivas sobre Gênero e Feminismo no Posicionamento de Professoras Universitárias.....</b>	<b>36</b>
<b>Identidade e Cultura Pós-Colonial Moçambicana no Romance <i>Terra Sonâmbula</i>, de Mia Couto.....</b>	<b>37</b>
<b>Implantar para Socializar: estudo de caso de uma criança surda com implante coclear no Estado do Amapá.....</b>	<b>38</b>

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

# **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



<b>Mapeamento Geossociolinguístico dos Campos Semânticos “Fauna” e “Flora: Árvores e Frutos” pertencente ao Corpus do Atlas Léxico Sonoro do Pará (ALESPA). .....</b>	<b>38</b>
<b>O Aspecto Social nos Contos <i>O Cobrador</i>, de Rubem Fonseca, e <i>Visita</i>, de João Antônio Ferreira Filho. ....</b>	<b>39</b>
<b>O consumo de recursos tecnológicos e midiáticos para fins de pesquisa e formação acadêmica nos cursos de licenciatura a distância em Tomé-Açu. ....</b>	<b>40</b>
<b>O Ensino do Gênero Textual Crônica como Estratégia de Produção Escrita. ....</b>	<b>41</b>
<b>O Ensino dos Adjetivos por meio do Gênero Textual Charge. ....</b>	<b>41</b>
<b>O Letramento Literário como Prática de Ensino de Literatura da Amazônia. ....</b>	<b>42</b>
<b>O Lugar da Violência e da Resistência na Contística Fantástica de Julio Cortázar: <i>La Casa Tomada</i>. ....</b>	<b>43</b>
<b>O Símbolo da Água como Representação da Morte na Poética de Paulo Plínio Abreu. ....</b>	<b>44</b>
<b>Os Gêneros Discursivos na Esfera Digital. ....</b>	<b>45</b>
<b>Os Superlativos na Língua Brasileira de Sinais: um estudo preliminar. ....</b>	<b>45</b>
<b>Os Usos e Apropriações dos Recursos Tecnológicos e Digitais na Formação do Professor de Letras: apontamentos de um questionário piloto. ....</b>	<b>46</b>
<b>Patrimônio da Cultura Paraense - “Garota Do Tacacá”: um relato de experiência nos Anos Iniciais. ....</b>	<b>47</b>
<b>Performance de Gênero em Judith Butler: subversão corporal. ....</b>	<b>48</b>
<b>Políticas Públicas de Formação Continuada de Professores no Município de Tomé-Açu: PNAIC na perspectiva do Governo Federal ao chão da escola. ....</b>	<b>49</b>
<b>Processamento de Anáforas Indiretas no Ensino Fundamental: evidências da técnica de priming. ....</b>	<b>50</b>
<b>Processamento de Anáforas no Âmbito da Psicolinguística em uma Revisão Sistemática. ....</b>	<b>51</b>
<b>Programa Nacional de Educação no Âmbito da Reforma Agrária. ....</b>	<b>52</b>
<b>Tarefas de Analogia Gramatical e a Consciência Morfológica de Estudantes do Ensino Fundamental. ....</b>	<b>53</b>
<b>Textos de Alunos Surdos: as dificuldades na correção na perspectiva de como esses alunos aprendem a Língua Portuguesa. ....</b>	<b>54</b>

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

**III SALU  
SEMANA DE LETRAS DA  
UFRA - TOMÉ-AÇU**



<b>Um Estudo Acústico Interdialetal no Português Falado em Cametá e Mocajuba (PA). ....</b>	<b>54</b>
<b>Varição do Item Banguela nas Não Capitais da Região Sudeste do Projeto ALiB.....</b>	<b>55</b>
<b>Varição do Item Banguela/Desdentado nas Capitais do Projeto ALiB.....</b>	<b>56</b>

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

# **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



## **APRESENTAÇÃO**

A III SALU – Semana de Letras da UFRA – Tomé-Açu- aconteceu nos dias 16 a 19 de outubro de 2018 no Campus Tomé-Açu, da Universidade Federal Rural da Amazônia, e contou com palestras, mesas redondas, sessões de comunicação oral e minicursos, em que foram desenvolvidos temas das áreas de Literatura, Estudos Culturais, Linguística e Inovação Tecnológica na Educação e no Ensino-Aprendizagem de Língua e Leitura.

Esse caderno de resumos demonstra um significativo crescimento em relação a edição anterior, tanto na variedade de temáticas, metodologias, teorias e práticas quanto na variedade de instituições envolvidas. Tal crescimento motiva na SALU um desejo de melhor qualificar seus espaços de debate, de compartilhamento e de confraternização, que sempre tem caracterizado os eventos organizados pelo Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, da Universidade Federal Rural da Amazônia – Campus Tomé-Açu.

Que a próxima SALU, em 2019, seja ainda mais excelente e plural, em pleno engajamento entre docentes, discentes, técnicos administrativos da UFRA e todos/as aqueles/as que desejarem compartilhar conhecimento, em vista da construção de educação de qualidade e de fortalecimento da área de Letras.

A organização.

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

**III SALU  
SEMANA DE LETRAS DA  
UFRA - TOMÉ-AÇU**



### **“O Baile do Judeu”: o aspecto punitivo da mitologia amazônica no conto de Inglês de Sousa.**

Mayrla Freitas da Silva (UFRA)  
Ruth de Jesus Ramos (UFRA)  
Geovane da Silva Belo (UFRA)

O trabalho tem como objetivo analisar o aspecto punitivo da mitologia amazônica presente no conto de Inglês de Sousa, “O baile do Judeu”, um dos mais importantes escritores da Literatura da Amazônia. Em suas obra “Contos Amazônicos”, publicado em 1893, Inglês de Sousa apresenta aspectos da mitologia amazônica, os quais muitas vezes surgem sob a estética do terror e do maravilhoso, convertidos em narrativas que trazem o castigo como traço do mítico. Mircea Eliade (1994) considera o mito como história sagrada atravessada pelo imaginário e pela realidade. Já Paes Loureiro (2015), afirma que uma das identidades da cultura amazônica é a convivência com o sobrenatural. A narrativa do boto reflete um amor encantado, pois não possui antes nem depois, como um amor de perdição. Levantamos nesta pesquisa a principal questão: Como a ideia de punição da mitologia amazônica é representada no conto “O baile do Judeu”? O conto “O baile do Judeu” é versão da narrativa do boto, em que um homem encantado seduz uma mulher em uma festa à beira do rio. A reescrita deste mito na poética de Inglês de Sousa traz o espaço do “baile” para a casa de um judeu. Desse modo, a mitologia amazônica está representada e carregada de aspectos punitivos, através de atos seguidos de consequências, pois a morte surge como castigo às personagens que desafiam o sagrado. Os elementos míticos compõem este conto amazônico, permeando do sobrenatural a narrativa.

**Palavras-chave:** mitologia amazônica; o baile do judeu; Inglês de Sousa.

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

**III SALU  
SEMANA DE LETRAS DA  
UFRA - TOMÉ-AÇU**



### **A Alternância no Uso das Formas de Tratamento Pronominais ‘Tu’ e ‘Você’ no Português Falado entre os Estudantes do Ensino Médio no Município de Cametá-PA.**

Kéttelen Mayara Tavares Brito (UFPA)  
Karina Pereira Castro (UFPA)  
Raquel Maria da Silva Costa (UFPA)

O presente trabalho trata sobre a alternância no uso das formas de tratamento pronominais ‘tu’ e ‘você’, do português falado entre os estudantes do ensino médio no município de Cametá-PA. Adota para campo discursivo, teóricos como Weinreich, Labov; Herzog (2004). Além desses, fundamentam também esta pesquisa Eckert e Mcconnell- Ginet (2010), sobre comunidade de prática, Araújo e Santos (2010), sobre redes sociais e Brown e Gilman (1960), sobre a Semântica do Poder e Solidariedade. Esta pesquisa objetiva analisar, considerando fatores linguísticos/pragmáticos, extralinguísticos, o comportamento variável das formas de tratamento pronominais de segunda pessoa utilizadas no município de Cametá, região Norte do estado do Pará, na linguagem falada pelos estudantes de ensino médio. O corpus para análise da variação entre as formas de tratamento pronominais foi constituído de 8 gravações de interações verbais, face a face, nelas contamos com a participação de um grupo focal constituído por sexo (04 do sexo masculino e 04 do sexo feminino), faixa etária (04 de 13-17 e 04 de 20-25 anos de idade) e procedência (04 zonas urbanas e 04 zonas rurais). Os resultados mostraram que as aplicações da forma Tu foi maior que a da forma pronominal Você. Notamos, também, que a forma Tu é beneficiada quando: o fator Tu/Você primeiro item da série, não precedido de forma pronominal; que os jovens em suas interações definam o interlocutor, por isso ocorre em Referencial- definido na interação o interlocutor; que as falas suscitem nos discursos indiretos; verificamos que são os mais jovens, na faixa etária 13-17 anos de idade que mais favorecem o aparecimento do Tu; que surge nas relações onde os estudantes têm procedências Zona Urbana — Zona urbana; relações Mais ou menos próximos mais favorecem; e por fim, verificamos que é preferido nas falas e em tratamento de a pessoas do sexo/gênero Feminino —Feminino.

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

**III SALU  
SEMANA DE LETRAS DA  
UFRA - TOMÉ-AÇU**



**Palavras-chave:** formas de tratamento; variação linguística; português falado.

### **A autoridade patriarcal, mulher como objeto e violência sexual em *A Confissão da Leoa*, de Mia Couto.**

Maria Miquele Silva Ferreira (UFRA)  
Marcelo Spitzner (UFRA)

O presente trabalho tem como objetivo investigar a autoridade exercida pela figura masculina no romance, na figura de Maliqueto Próprio e Genito Mpepe, e como essa autoridade passa dos limites da paternidade à agressão e influencia na vivência das irmãs Silência e Mariamar Mpepe e de sua mãe Hanifa Assulua. O objeto de pesquisa é o romance do autor moçambicano Mia Couto, *A Confissão da Leoa*, cuja metodologia bibliográfica utilizada é pautada nos estudos feministas e culturais, tendo como base teórica Piscitelli, Said (1995), Mata (2014), Bahri (2013), Badinter, Preciado, Foucault, Bourdieu(1989), Louro (1997), além de outras leituras complementares. Com esta pesquisa, pretende-se contudo, verificar as condições de violência sofrida pelas mulheres na comunidade moçambicana, quase sempre tendo como agressores alguém do seio familiar, e que, por questões culturais, são submetidas a situações humilhantes e de silenciamento e, frente as violências sofridas, chegam a negar, inclusive, sua própria subjetividade/identidade, renunciando assim aos seus anseios, como é o caso da personagem Mariamar no romance.

**Palavras-chave:** silenciamento; dominação; enfrentamento.

### **A Comunicação na LIBRAS e Suas Variações.**

Vanessa Brito Santana (UFRA)  
Liliane Afonso de Oliveira (UFRA)

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

## **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



A LIBRAS é uma língua e possui gramática e sistema abstrato de regras finitas, as quais permitem a produção de um número ilimitado de frases. Dessa forma, como qualquer outra língua, ela também possui expressões que diferem de região para região (os regionalismos), de comunidades surdas para outra comunidade surda, o que a legitima ainda mais como língua. O objetivo desta pesquisa é analisar as variações linguísticas que acontecem dentro da Libras, vista que ela é uma forma de interação usada pela comunidade surda. A metodologia utilizada foi uma investigação de campo de caráter exploratório, uma vez que foram utilizadas três palavras de grande circulação pela comunidade surda na região de Belém e coletamos as variantes utilizadas em um aplicativo junto com as variantes da professora surda. Diante das variações observadas, foram analisados os critérios paramétricos: CM, LOC, MOV, ORI e EF. Como aporte teórico, nos fundamentamos nos estudos de Ferreira Brito (1990); Quadros e Karnopp (1990) entre outros teóricos que acreditam na língua como um meio de interação social, podendo estes contribuir com seus estudos nas pesquisas acerca da Língua de Sinais. Os resultados iniciais dessa análise apontam que a variação pode ocorrer devido à grande dificuldade que um sujeito surdo encontra ao tentar se relacionar, a distância de um lugar para o outro e também a falta de acesso ao ensino de Libras ao surdo, permitindo assim que um novo vocábulo venha surgir a partir de novos sinais introduzidos por uma comunidade surda que tenha restrição aos sinais já estabelecidos por uma comunidade próxima. Portanto, a pesquisa apresenta que a variação linguística dentro da Libras sempre irá existir, assim como pode existir dentro de qualquer língua oral-auditiva.

**Palavras-chave:** libras; variações; linguística; comunicação.

### **A Filosofia Existencialista em ‘Amor’ de Clarice Lispector.**

Beatriz Maciel (UFRA)  
Edenor Júnior (UFRA)  
Gleisidy Almeida (UFRA)

O presente trabalho tem como objetivo realizar um debate sobre o conto Amor, de Clarice Lispector e lançar uma análise através da filosofia existencialista de Sartre. Observando a alienação e epifania na personagem Ana, onde, em uma de suas rotineiras saídas ao mercado, avista um cego, o qual a levará à uma reflexão da sua existência, refletindo que

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

**III SALU  
SEMANA DE LETRAS DA  
UFRA - TOMÉ-AÇU**



a vida é muito mais do que ser uma dona de casa, e como aquele cego que mascava chiclete, estava na escuridão. É visível que a epifania no conto Amor é essencialmente pós melancólica, visto que quem vê a personagem, vê sua aparência triste, e após uma visão totalmente repentina, ela sai desse estado. O existencialismo é marcado pela literalidade por conta do pensar a partir da quebra da personalidade da protagonista, levando-a a sua autoanálise. Para Sartre, essa corrente filosófica busca compreender todos os aspectos da experiência humana, a partir de sua existência cotidiana. Ele se baseia na essência, no modo de pensar e na liberdade de escolha. Esse pensar filosófico na literatura, assim como a literatura refletindo os grandes debates desenvolvidos na filosofia, é importante para a abordagem da diferença nessas duas ciências. Dessa forma, entendendo a importância do conhecimento e do olhar filosófico na literatura, mostrando as conexões do real e do racional através dela e entendendo melhor a conotação que há na literatura, através de um conhecimento filosófico que vê a literatura como uma das formas artísticas de representação de algo transcendental e real, observa-se melhor o conto. Com essas análises, verifica-se além do que está apenas escrito, dar-se a importância do olhar filosófico, sobretudo, do existencialismo, levando a uma maior aceitação da obra, onde o leitor chegará em uma melhor afinidade e entendimento da personagem.

**Palavras-chave:** literatura; Lispector; filosofia; Sartre; existencialismo.

### **A Importância do Ensino do Signwriting para o Melhor Desenvolvimento Linguístico do Indivíduo Surdo na Libras.**

Alexandre Santos da Silva (UFRA)  
Antonio Alves Cavalcante Junior (UFRA)

O presente artigo propõe-se a discutir sobre o ensino da Escrita de Sinais e sua importância para desenvolvimento linguístico do indivíduo surdo na Língua Brasileira de Sinais - Libras, uma vez que ler e escrever em sua própria língua permite ao sujeito refletir sobre a própria linguagem e pensamento. Partindo do pressuposto no qual é necessário reconhecer o valor da Língua Brasileira de Sinais por si mesma e não apenas se usar dela como ferramenta para ensino do português, como comumente acontece, se vê a necessidade do indivíduo surdo obter o aprendizado de uma modalidade escrita da Libras, pois abster o sujeito surdo de ler e escrever em sua própria língua é priva-lo de explorar a

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

## **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



mesma em toda sua diversidade. Diante disso, este trabalho considera o Signwriting como um sistema de registro da Libras adequado para escrita do indivíduo surdo usuário da Língua Brasileira de Sinais (PEREIRA e FRONZA, 2006). Dessa maneira, se optou pela pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e com viés qualitativo, tendo como objetivo reunir trabalhos no qual se realizaram ações de ensino de Signwriting a surdos, para fim de análise e discussão dos resultados alcançados. Esta pesquisa é fundamentada em DALLAN e MARCIA, 2010; PEREIRA e FRONZA, 2006; QUADROS, 2000; STUMPF, 2005. Por fim, é esperado que estas reflexões possam fornecer subsídios para o incentivo de mais literatura sobre o tema bem como propiciar a conscientização sobre a necessidade do signwriting para o desenvolvimento linguístico indivíduo surdo em sua língua.

**Palavras-chave:** escrita de sinais; signwriting; libras; indivíduo surdo.

### **A invisibilidade da mulher negra a partir da análise do documentário *25 de Julho - O Feminismo Negro Contado em Primeira Pessoa.***

Mariana Vendramini (UFRA)  
Marcelo Spitzner (UFRA)

Esse estudo tem o propósito de explorar o documentário *25 de julho- o feminismo negro contado em primeira pessoa* com fundamento na pesquisa de crítica feminista e das relações raciais. O filme mostra os relatos de diversas mulheres que contam suas histórias, resistem e evidenciam o quanto é difícil ser mulher negra e pobre no tecido social. Para compreender esse silenciamento, é necessário primeiramente indagar o desaparecimento das mulheres negras do contexto social e entender tal desaparecimento como resultado de processos históricos, que podem ser baseados nas relações de poder, de gênero e classe. Originalmente formado por mulheres brancas, o feminismo tem passado por diversas ondas, ou fases, que, de certa forma, beneficia apenas uma parcela de mulheres, o que introduz esse processo de invisibilidade que vivenciamos até hoje dentro e fora do feminismo. As mulheres que tomam voz no documentário retratam visivelmente e de forma clara a realidade que enfrentam trazendo uma reflexão que afeta o espaço em que estão inseridas, pois não possuem esse “poder” de expor a sua vivência como mulher negra, reproduzindo a falta de representatividade.

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

**III SALU  
SEMANA DE LETRAS DA  
UFRA - TOMÉ-AÇU**



**Palavras-chave:** feminismo negro; invisibilidade; documentário; lugar de fala.

**A Sede de Ser o Outro: erotismo, sexualidade e descobertas em “Me Chame Pelo Seu Nome”, de André Aciman.**

Ozielton de Oliveira Lopes (UFRA)

Marcelo Spitzner (UFRA)

O presente trabalho pretende analisar a obra *Me Chame Pelo Seu Nome* (2007), de André Aciman. O enredo gira em torno de Elio, protagonista e narrador, um adolescente de 17 anos, em plena descoberta de si e do mundo. Vivendo as férias num paraíso pacato no norte da Itália no ano de 1983, o rapaz reflete sobre tudo e todos em sua volta. Com uma mente acesa, grande interesse pelo clássico e habilidades para a música, Elio vê suas reflexões sobre a vida tornarem-se ainda maiores com a chegada de Oliver, estagiário de seu pai que passará 6 semanas em sua casa. O momento introdutório entre eles — a “troca de nomes” - e o primeiro aperto de mãos, desperta no adolescente sentimentos inesperados, assim, imediatamente somos levados a descrição de pensamentos profundos, intensos e a relação de corpos e sentidos. Nesse contexto, como dito por Octavio Paz (1995), “o erotismo é, antes de tudo e sobretudo, sede de ser outro. E o sobrenatural é radical e supremo ser-se outro”. Tal alusão é evidente desde o título da obra, bem como esse erotismo também é notável em cada descrição minuciosa do olhar, toque, cheiro que despertam no jovem sensações desconhecidas, tentadoras e “proibidas” nas quais o leitor, assim como o protagonista, se envolve e busca entender. Além disso, a obra de Aciman nos leva a refletir diversas temáticas de suma importância, como o próprio erotismo que se manifesta no personagem narrador, os conflitos internos que o acompanham, assim como seus questionamentos e primeiras experiências sexuais. Dessa maneira, este trabalho pretende discutir sobre a obra de André Aciman e como esta contribui para reflexões a respeito da descoberta da sexualidade, o que envolve essa temática, bem como estereótipos e rotulações existentes em narrativas de romances LGBTQ+ similares.

**Palavras-chave:** Me Chame Pelo Seu Nome; erotismo. sexualidade.

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

**III SALU  
SEMANA DE LETRAS DA  
UFRA - TOMÉ-AÇU**



## **A Teoria dos Multiletramentos como Didática no Ensino de Língua Portuguesa como L2**

Eliza da Costa Santos (UFRA)  
Ivana Carla Brito Ferreira (UFRA)

O presente artigo propõe-se a discutir sobre as contribuições das teorias dos multiletramentos (ROJO, 2014) enquanto proposta para o ensino de língua portuguesa como segunda língua (L2) na educação básica considerando os gêneros textuais como ponto de partida para discussão e análise de situações reais de interação na/pela língua. Optamos pelas teorias dos multiletramentos como suporte para contextualização do ensino de línguas diante do cenário pós-moderno de organização social, bem como pela possibilidade de formação crítica em língua portuguesa. Partimos das premissas defendidas nos documentos oficiais de ensino (BRASIL, 1996, 1998) de que o ensino de língua deve considerar os conhecimentos epilinguísticos e de mundo que os alunos possuem para, em seguida, ampliar as competências linguístico-discursivas dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem. Para isto, optamos pela pesquisa qualitativa e com viés qualitativo uma vez que visamos compreender o que a teoria contribui no ensino de língua portuguesa como L2. Dessa maneira, nossa pesquisa discorrerá sobre os significados das teorias dos multiletramentos para, em seguida, compreender as dinâmicas do ensino de língua como L2 e, por fim, refletir sobre as contribuições das teorias dos multiletramentos para a formação de professores na educação de surdos. Fundamentamos nossa pesquisa em autores como (ROJO, 2014, 2015; DIONISIO, 2006; SOARES, 2000; MOITA LOPES 2003, 2010; BOTELHO, 2005; QUADROS, 2006, 2008). Por fim, esperamos que estas reflexões possam subsidiar professores no ensino de língua portuguesa como L2 na educação de alunos surdos.

**Palavras-chave:** multiletramentos; gêneros textuais; ensino de língua; educação de surdos

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

**III SALU  
SEMANA DE LETRAS DA  
UFRA - TOMÉ-AÇU**



### **A Tradução de Gêneros Textuais do Português para Escrita de Sinais: um levantamento de obras publicadas.**

José Sinésio Torres Gonçalves Filho (UFRA)  
Etiene Vaz de Lima (UFRA)

Este trabalho objetiva apresentar os resultados de um levantamento de obras traduzidas do português para escrita de sinais, bem como, identificar nessas publicações quais os gêneros textuais estão se tornando acessíveis para leitura da comunidade Surda brasileira. A pesquisa foi do tipo bibliográfico de abordagem quantitativa e qualitativa. O procedimento de coleta de dados consistiu no levantamento de um conjunto de obras com tradução em escrita de sinais, nesse sentido, as análises levaram em consideração as características das produções que evidenciam o gênero textual ao qual pertencem. Assim, o referencial teórico utilizado foi STUMPF (2002, 2005, 2008), BARRETO e BARRETO (2015), MARCUSCHI (2008) e ANTUNES (2014). Os resultados, dessa forma, evidenciaram a crescente produção de materiais acessíveis em escrita de sinais, no entanto, ainda é escassa a diversidade de gêneros textuais traduzidos. Portanto, considerando a importância dos gêneros textuais e sua função social no uso da linguagem no contexto das interações interpessoais, é necessária produção e tradução de obras em escrita de sinais como forma de possibilitar ao sujeito surdo brasileiro o acesso à leitura em sua primeira língua, a saber, a Língua Brasileira de Sinais.

**Palavras-chave:** gêneros textuais, escrita de sinais, tradução.

### **A Tradução Literária na Língua Brasileira de Sinais: reflexões preliminares.**

Abymael da Silva Pereira (UNIFAP/UNESP)

Desde a Lei Federal 10.436 (2002) e o Decreto Federal 5.626 (2005), tem-se um grande processo de visibilidade social, política, e acadêmica da Libras e dos seus processos de

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

## **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



tradução. Apesar desses avanços, nenhuma proposta de tradução de literaturas de português para Libras foi executada no campo dos Estudos Literários. Norteador este trabalho a verificação de um Projeto de Tradução de obras da literatura para Libras, refletindo desde quais as estruturas tradutórias utilizadas para tradução de literatura até pensar na formação desse profissional para tal tradução. Este trabalho objetiva-se em refletir e analisar a tradução literária de Português para Libras, pensando na existência de métodos utilizados para tal processo, inferindo que traduzir não significa apenas realizar uma interpretação, mas obter uma tradução em que se respeitam os aspectos culturais e a realidade intersemiótica que a literatura traduzida traz consigo. A pesquisa qualitativa com uso inicial de levantamento bibliográfico (BOGDAN e BIKLEN 2002), elencando-se os estudos da Tradução e Tradução Literária, e suas primícias que seria uma ação de multimodalidades semióticas, primordialmente um fenômeno com signos. (HODGSON, 2007; GORLÉE, 2005, 1994; PETRILLI, 2003; STECCONI, 1999; PLAZA, 1987), e entendida aqui como um fenômeno cultural, de transculturação. (TOROP, 2002, 2007, 2010; ECO, 2007, CLUVER, 2006). Como resultados preliminares tem-se tradução literária como campo emergente e promissor para pesquisas, pois produções nessas áreas ainda são incipientes, e a urgência necessidade de diretrizes técnicas e metodológicas para esse tipo de atuação do tradutor de Libras, para melhor desempenho do seu trabalho e formação.

**Palavras-chave:** tradução; tradução de libras; tradução literária.

### **A Variação na Concordância Verbal do Pronome de Segunda Pessoa do Singular na Fala de Moradores do Município de Tomé-Açu/PA.**

Alâny Ferreira (UFRA)

Danielly Martins de Souza (UFRA)

Maria Sebastiana da Silva Costa (UFRA)

Este artigo analisa o uso dos pronomes “tu”, “você” e “o(a) senhor(a)” no falar espontâneo de moradores do município de Tomé-Açu, no estado do Pará. Abordando principalmente a alternância de tais pronomes de tratamento no processo de fala dos moradores do município. Tendo como objetivo geral analisar a variação na concordância ou não/ concordância no uso do pronome “tu” na fala dos mesmos, utilizando como metodologia a sociolinguística variacionista de Labov. O *corpus* foi constituído de seis entrevistas realizadas em ambientes públicos. Sendo os informantes estratificados em sexo

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

## **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



(Masculino e Feminino) e escolaridade (Fundamental, Médio e Superior). Os resultados indicaram que em 100% dos casos houve preferência de uso do pronome “tu” ao uso do pronome “você”; o pronome de tratamento “senhor(a)” esteve presente na fala dos entrevistados em 67% das ocorrências, sempre associados à classificação de poder, hierarquia profissional e faixa etária na situação de respeito de filhos ao falarem com seus pais.

**Palavras-chave:** tu e senhor; variação pronominal; concordância verbal; Tomé-Açu.

### **AIDS, Homossexualidade e Preconceito em “Linda, Uma História Horrível”, de Caio Fernando Abreu.**

Dalyane Oliveira e Silva (UFRA)  
Jaqueline Maria dos Santos Cordeiro (UFRA)  
Marcelo Spitzner (UFRA)

Esse trabalho consiste em fazer uma análise concisa sobre o conto: “Linda, uma história horrível”, do livro *Os dragões não conhecem o paraíso*, de Caio Fernando Abreu. Considerado autor de grande magnitude da literatura Brasileira, conhecido como o “fotógrafo da fragmentação contemporânea”, Caio Fernando Abreu registrou de forma ímpar o retrato das experiências vividas pelas gerações das décadas de 70, 80 e 90, sofreu com a censura e teve suas expressões artísticas limitadas por conta do autoritarismo do governo ditatorial, justamente por abordar temas que não eram e, ainda não são, aceitos pela sociedade, como homossexualidade, drogas, AIDS. No conto “Linda, uma história horrível”, o narrador-personagem visita sua mãe que tem uma cadela ironicamente chamada de Linda. Percebesse pelo nome do animal que o autor faz uma ligação indireta às condições de ruína da cadela em relação às do personagem, visivelmente contaminado pelo vírus da AIDS, o “câncer gay” na década de 80. Este conto foi um dos percussores a tratar da temática da aids no Brasil e toma como base aspectos da doença, da tristeza e do preconceito sobre a homossexualidade, a que era ligada diretamente a AIDS. Buscamos aqui dar ênfase ao preconceito que o próprio personagem tem consigo mesmo em relação a doença e a sua opção sexual por temer não ser bem aceito na sociedade. Para alcançar

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

## **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



nossos objetivos de análise, lançaremos mão dos estudos da história da homossexualidade e da AIDS no Brasil, da Narratologia e da Análise do Discurso Foucaultiana.

Palavras-chave: Caio Fernando Abreu; homossexualidade; AIDS; preconceito.

### **Análise de Fala de Aprendizes Isseis: flexões verbais do português brasileiro.**

Jackeline Estevão Pereira da Silva (UFRA)  
Samilly Rayssa Lopes Gonçalves (UFRA)  
Maria Sebastiana da Silva Costa (UFRA)

Este trabalho é proveniente das pesquisas e da experiência do Grupo de Estudos de Português como Língua Estrangeira (GEPLÉ) com a turma de PLE oferecida pelo o Idiomas Sem Fronteiras na UFRA campus Tomé-Açu, sob a coordenação do Professor Mestre Marílio Salgado Nogueira, este grupo vem desenvolvendo pesquisas relacionadas à PLE com o objetivo de produzir materiais e metodologias voltadas ao ensino/aprendizagem. Segundo Almeida Filho (2012), um país que se prepara para estudar e ensinar a sua língua materna como Língua Estrangeira (LE) demonstra uma disposição para seguir evoluindo. No Brasil, o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) é um assunto que tem sido constantemente discutido nos âmbitos educacionais, tendo em vista a propagação da língua portuguesa e o desenvolvimento econômico e social do país por meio disto. Diante da relevância e necessidade de pesquisas nesta área, este trabalho toma como parâmetros comparativos as estruturas morfológicas das línguas portuguesa, segundo Zanotto (2006), e japonesa, segundo Miller (1967), e realiza um estudo com o objetivo de oferecer auxílio no ensino/aprendizagem de PLE para aprendizes japoneses, haja vista a demanda deste público ligada às questões históricas e econômicas de Tomé-Açu com o Japão. A partir de entrevistas semiestruturadas aplicadas a descendentes japoneses de primeira geração, *isseis*, residentes do município de Tomé-Açu, a análise buscou verificar de que maneira este público alvo flexiona as desinências modo-temporal e número-pessoal dos verbos do Português Brasileiro em suas falas. Os resultados deste estudo abrem uma discussão sobre

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

## **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



as diferenças da organização flexional dos verbos das línguas japonesa e portuguesa e as implicações que isso gera na produção de falas do português brasileiro por aprendizes *isseis*.

**Palavras-chave:** flexão verbal; análise de fala; japoneses.

### **Aquisição da Linguagem pela Criança: um estudo de caso sobre seu desenvolvimento e possíveis dificuldades nesta fase.**

Laene Jéssica Araújo Corbacho (UFRA)  
Simone do Socorro dos Santos Silva (UFRA)  
Cláudia Solange Rossi Martins (UFRA)

O artigo tem como escopo trazer reflexões sobre a aquisição e o desenvolvimento da linguagem nos primeiros anos de vida de uma criança com quatro anos e cinco meses de idade. Segundo a literatura, durante esse processo de aquisição da linguagem podem surgir variados problemas, tais como: atraso simples de linguagem, desvio fonológico, distúrbio específico da linguagem, transtornos da fluência, dentre outros. Ter conhecimento sobre estes temas é de extrema importância, já que muitas crianças apresentam algum tipo de atraso no período verbal (1 ano em diante). Neste sentido, justifica-se a realização deste estudo por sua relevância em trazer aos leitores, maior esclarecimento sobre o tema. Para tanto, têm-se como objetivo geral investigar como se dá a aquisição e desenvolvimento da linguagem nos primeiros anos de vida da criança. E como objetivos específicos: descrever a trajetória percorrida pela criança na aquisição da linguagem; identificar elementos que contribuíram para a aquisição da linguagem pela criança considerando os seguintes aspectos: meio em que vive; comunicação não verbal; produção dos sons; estrutura das sílabas; estrutura das frases; diálogo e brincadeira e identificar dificuldades na aquisição e desenvolvimento da linguagem. Trata-se de um estudo de caso, realizado por meio de entrevista à avó (cuidadora) da criança, com base em um questionário contendo perguntas semiabertas. Os dados foram analisados a partir de revisão bibliográfica da literatura sobre o tema em questão, numa abordagem qualitativa. O trabalho está embasado no referencial teórico de Vigotsky quanto à influência do meio para promover a aprendizagem da linguagem. A partir da análise dos

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

## **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



dados, observou-se que a criança deste estudo tem um desenvolvimento típico da linguagem, conforme descritos na literatura, ainda que, também apresenta um desvio fonológico, caracterizado pela troca nas consoantes V e F. Por ser um tema amplo, recomenda-se o aprofundamento na questão dos efeitos trazidos pelo desvio fonológico à criança.

**Palavras-chave:** aquisição; desenvolvimento; linguagem; interação social; dificuldades.

### **Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem: percursos e influências.**

Antônio Aves Cavalcante Junior (UFRA)  
Alexandre Santos da Silva (UFRA)  
Cláudia Solange Rossi Martins (UFRA)

A linguagem desempenha um notório papel na vida do indivíduo. São diversos os desequilíbrios e transtornos que podem acometer o indivíduo no decorrer do processo de aquisição da linguagem, tais como atrasos (MOUSINHO et al 2008). Diante disso, faz-se necessário a fomentação de pesquisas na área da aquisição da linguagem a fim de investigar como ocorre a aquisição e o desenvolvimento da linguagem nos primeiros anos de vida de uma criança e identificar os fatores que influenciam tal processo. Esta pesquisa realizada por meio do GEDHAT (Grupo de Pesquisa em Educação Especial, Direitos Humanos, Acessibilidade e Tecnologias) do Núcleo ACESSAR-UFRA objetivou: investigar como ocorre a aquisição e o desenvolvimento da linguagem nos primeiros anos de vida de uma criança, descrevendo sua trajetória percorrida na aquisição da linguagem, segundo seus pais/ cuidadores; identificar elementos que contribuem para a aquisição da linguagem, considerando os aspectos: meio em que a criança vive, sua comunicação não verbal, estrutura das sílabas, das frases e o uso do diálogo; e ainda, identificar dificuldades na aquisição e desenvolvimento da linguagem. Este estudo foi fundamentado em (BORGES e SALOMÃO, 2003; MALDONADE, 2015; MOUSINHO et al, 2008;

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

## **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



MUSZKAT e MELLO 2009) e utiliza o Estudo de Caso como método de investigação. O objeto de estudo foi uma criança de cinco anos de idade. Os dados foram obtidos diretamente com a mãe da criança, por meio de uma entrevista. Os resultados demonstram que a criança apresentou um desenvolvimento típico da linguagem, visto que a mesma começou a pronunciar as primeiras palavras no período previsto. Contudo, apesar de não apresentar dificuldades significativas na pronúncia das palavras, atualmente a criança apresenta dificuldades na compreensão textual. Também se constatou que a escola proporcionou à criança grandes avanços na apropriação da linguagem, oriundos da interação social neste ambiente.

**Palavras-chave:** linguagem; desenvolvimento; comunicação; aquisição.

### **As Dificuldades de Aprendizado do Surdo na Língua Portuguesa como Segunda Língua no Ensino Médio.**

Adria Emolin Oliveira dos Santos (UFRA)  
Cláudia Catarina Oliveira da Paz (UFRA)  
Inglid Biatrice de Sousa Lobo (UFRA)  
Cláudia Solange Rossi Martins (UFRA)

As dificuldades dos alunos Surdos no ensino do português são recorrentes, pois deveriam aprender a língua portuguesa como segunda língua (L2), sendo que nem sempre isso acaba acontecendo. Dessa forma, a maioria dos Surdos, jovens e adultos, não tiveram uma escolarização que respeitasse essas especificidades. O objetivo principal desta pesquisa foi investigar as dificuldades dos alunos Surdos no aprendizado da língua portuguesa como segunda língua no ensino médio, com o aporte teórico de Fernandes (2006) entre outros. As dificuldades são provenientes de uma educação que não atende às suas demandas linguísticas. Uma vez que deve ser pautada no uso da língua de sinais, a prática da escrita pela experiência da leitura é um necessário desenvolvimento para a proposta bilíngue que aceite o português como segunda língua. A língua de sinais e da língua portuguesa colabora para melhorar o desenvolvimento de alfabetização dos alunos Surdos,

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

## **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



pois se conhecem em sua língua natural, o significado das palavras, eles conseguem aprender mais rápido. Vale destacar que apesar de assegurado o direito a uma educação que atenda às suas demandas linguísticas, nem todos os alunos Surdos têm acesso à educação bilíngue, isso porque a educação de Surdos é marcada por diversas ações muitas vezes ineficientes para atender às suas especificidades, pois é comum que, ao final da escolarização básica, esses alunos não sejam capazes de ler e de descrever satisfatoriamente ou de ter um domínio adequado dos conteúdos acadêmicos (LACERDA, 1998). Este estudo teve como objetivo geral: investigar as principais dificuldades que alunos Surdos podem apresentar para aprender a língua portuguesa como L2 no ensino médio. E como objetivos específicos: entender que necessidades alunos Surdos têm para que a aprendizagem da língua portuguesa (L2) seja eficaz; e ainda, investigar meios de acessibilidade e ferramentas a serem utilizados como apoio ao aprendizado de aluno Surdos. Trata-se de um estudo exploratório, ainda em andamento, a ser realizado em duas escolas para Surdos, a fim conversar com alunos Surdos sobre dificuldades que possam estar vivenciando no aprendizado da língua portuguesa. Para o registro das informações, será utilizado um roteiro de questões pré-elaboradas. A entrevista se dará por meio da língua de sinais (Libras) entre os interlocutores, auxiliados por um profissional intérprete em Libras. Espera-se com este estudo conhecer as principais dificuldades vivenciadas por alunos Surdos na aprendizagem da L2, a fim de, enquanto autores deste trabalho e acadêmicos do curso de Letras Libras, poder aprofundar um pouco mais nesta problemática, no sentido de buscar soluções para professores que atuam no ensino a alunos Surdos, como um aporte teórico e metodológico. Além deste, espera-se que ao ouvir a voz do Surdo, seja possível captar seu anseio de aprender e de desenvolver-se como pessoa.

**Palavras-chave:** dificuldades; surdo; aprendizado; língua de sinais; língua portuguesa.

### **As tirinhas da Mafalda para o ensino da língua portuguesa.**

Jessica Cruz (UFRA)  
Juliana Costa (UFRA)  
Elizangila Amador (UFRA)  
Henrique Minguel (UFRA)

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

## **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



O presente artigo propõe-se a discutir sobre o ensino de língua portuguesa na educação básica a partir do gênero textual tirinha. Optamos pelas tirinhas de Mafalda pelo conteúdo temático trabalhado de forma reflexiva pelos autores, bem como pela possibilidade de formação crítica em língua portuguesa. Partimos das premissas defendidas nos documentos oficiais de ensino (BRASIL, 1996, 1998) de que o ensino de língua deve ser baseado nos gêneros textuais por serem formatos relativamente estáveis de interação social, bem como por serem modelos de uso real da língua. Para isto, optamos pela pesquisa qualitativa, de caráter documental e com viés qualitativo uma vez que visamos compreender o que a teoria contribui no ensino de língua portuguesa. Dessa maneira, nossa pesquisa discorrerá sobre: a) os gêneros textuais no ensino de língua portuguesa; a b) caracterização das tirinhas e, por fim c) das contribuições das teorias dos gêneros textuais para a formação de professores de língua. Fundamentamos nossa pesquisa em (ROJO,2009). Por fim, esperamos que estas reflexões possam subsidiar no desenvolvimento e na aprendizagem dos acadêmicos.

**Palavras-chave:** gêneros textuais; tirinhas; ensino de língua.

### **Autismo e as Barreiras no Percorso da Aquisição da Linguagem: estudo de caso.**

Ivana Carla Brito Ferreira (UFRA)  
Letícia Gomes Costa (UFRA)  
Cláudia Solange Rossi Martins (UFRA)

O estudo trata do desenvolvimento da linguagem pela criança e as barreiras que obstaculizam sua aquisição. A relevância do tema está pautada na compreensão de que a linguagem não é só um meio de comunicação, mas também um dos principais instrumentos de desenvolvimento dos processos cognitivos do ser humano, sendo ferramenta de construção e mudança social. Dificuldades podem surgir neste percurso, tais como: atraso, desvio fonológico, distúrbio específico da linguagem (DEL) e fluência, dentre outros. Têm-se como Objetivo Geral deste estudo - investigar como ocorre a aquisição e o desenvolvimento da linguagem nos primeiros anos de vida de uma criança;

16 A 19 DE  
OUTUBRO

## III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU



e como Objetivos Específicos - descrever a trajetória da aquisição da fala desta criança, analisando os elementos que contribuem para a aquisição da linguagem; o repertório e o desenvolvimento linguístico; identificando as dificuldades nesse percurso do desenvolvimento da linguagem. O presente artigo foi fundamentado nos estudos de SEGUNDO SCOPEL (2011) abordando o meio assume um papel importante no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem, pois nele a criança vai se desenvolver de forma progressiva e MOUSINHO (2008) identificando como crianças podem ter o desenvolvimento da linguagem de forma mais lenta. Trata-se de um Estudo de Caso, cujo objeto deste estudo é uma criança de 5 anos, do sexo feminino, com diagnóstico de Autismo e que vive com seus pais na cidade de Belém – PA. O estudo caracteriza-se por sua natureza básica, descritiva, cuja abordagem é qualitativa para a análise dos dados. Os resultados da análise sugerem que a falta de estímulo pela família, ou seja, de *input* linguístico durante o período de desenvolvimento da linguagem de uma criança autista, pode tornar a aquisição da linguagem mais demorada e trabalhosa, ou ainda adquirindo-a de forma irregular e com falhas de fluência e/ou compreensão.

**Palavras-chave:** linguagem; autismo; desenvolvimento infantil.

### **Carolina Maria de Jesus: cores, metáforas e identidade em *Quarto de Despejo*.**

Jessica Caroline da Silva Dias (UFRA)

Regilene de Almeida Ferreira (UFRA)

Marcelo Spitzner (UFRA)

Essa pesquisa dedica-se sobre a obra de Carolina Maria de Jesus, que foi um dos marcos iniciais para a sua visibilidade como autora, chamada de *Quarto de Despejo: diário de uma favelada* (1960). Este trabalho visa entender como se dá a relação identitária da autora/narradora com a sua metáfora das cores dentro da obra e na relação com questões sociais nela abordadas. Dessa forma, esse estudo se baseia nas pesquisas de Constância Lima Duarte (2003;1990) através de sua crítica literária feminista, que põe em perspectiva a escrita da autora, envolvendo sua identidade ficcional e extra-ficcional; nas análises de Stuart Hall (2006) e de Ciampa (1984) e na concepção de negritude de Frantz Fanon (2008). Por conseguinte, este estudo tem por objetivo compreender e sintetizar as evidências escritas pela autora pelo viés do uso de metáforas envolvendo cores de

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

**III SALU  
SEMANA DE LETRAS DA  
UFRA - TOMÉ-AÇU**



“despejos” dentro de sua literatura “marginal” que a torna conhecida como a “voz da periferia” em um estudo analítico e crítico.

**Palavras-chave:** Carolina Maria de Jesus; Quarto de Despejo; negritude.

### **Contribuições da Teoria Funcionalista para o Ensino da Leitura e Escrita de Textos Narrativos.**

Flavyanne Santos Serrão Almada (UFRA)

Maria Miquele Silva Ferreira (UFRA)

Maria Sebastiana da Silva Costa (UFPA/UFRA)

O presente trabalho apresenta o relato de estudo de um projeto realizado na disciplina de Prática Pedagógica. Considerando as práticas pedagógicas em sala de aula e o modo como elas são abordadas, abordamos as questões do ensino da leitura, escrita e práticas que melhorem tanto o aprendizado quanto uma melhor compreensão de textos narrativos. No projeto, objetivamos realizar atividades de leitura e escrita com base na teoria funcionalista, enfatizando seu papel social frente às relações sociocomunicativas, visando o ensino de textos narrativos através de gêneros textuais, entre eles a Entrevista e o Cordel, assim como a apresentação da função de textos narrativos fora do contexto escolar, o trabalho com textos narrativos em uma perspectiva sociointeracionista e o desenvolvimento de narrativas variadas em seus diferentes gêneros. Para uma fundamentação teórica nos embasamos na perspectiva sociointeracionista de Bakhtin (2002), Marcuschi (2008) dentre outros. Segundo Bakhtin (2003) a língua é um fenômeno social, histórico e ideológico, logo, produzimos pensamentos, ideias e textos todos com um caráter social. Há uma infinidade de variedade de atividades comunicacionais, seus gêneros são incontáveis e cada atividade conversacional diferencia-se uma das outras de acordo com sua função. Marcuschi (2008) dialoga com a ideia supracitada ao afirmar que gêneros são formas maturadas em práticas comunicativas. Os textos narrativos em seus diversos gêneros não fogem a esses padrões, pois utilizamos a narrativa desde que aprendemos a falar. A experiência foi de grande valia, tornou a aula mais interessante e prazerosa, e o mais importante: foi válida para um aprendizado mais significativo e completo.

**Palavras-Chave:** funcionalismo, gêneros textuais, sociointeracionismo.

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

## **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



### **Criando Arte: gêneros textuais e releitura de Romero Britto.**

Aldenira da Silva Veloso (Secretaria Municipal de Educação de Tomé-Açu)  
Antônia Silvestre (Secretaria Municipal de Educação de Tomé-Açu)  
Marcela Vulcão (Secretaria Municipal de Educação de Tomé-Açu)

Este trabalho tem como objetivo apresentar a Sequência Didática Unificada organizada pelas Coordenações da Educação Infantil SEMED. A mesma foi desenvolvida pelas escolas de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino. A temática do trabalho foi "Criando Arte: Releituras de Romero Britto", onde relata a experiência da prática pedagógica de duas professoras da Creche Juracy Tavares abordam os Gêneros Textuais no Campo de Experiência Linguagem Oral e Escrita contextualizado com o Ensino de Arte.

**Palavras-chave:** oralidade; escrita; arte; aprendizagem.

### **Desafios do Ensino de Língua Portuguesa como L2 para Surdo: entre dilemas e perspectivas.**

Elisângela da Silva Oliveira (UFRA)  
Maria Izabel Sousa da Silva (UFRA)  
Yasmim Passos (UFRA)  
Henrique Miguel De Lima Silva (UFRA)

O presente artigo propõe-se a discutir sobre os desafios do ensino de língua portuguesa como segunda língua (L2) para surdos na educação básica. Acreditamos que a compreensão das diferenças estruturais entre as línguas viso-espacial (Libras) e oro-auditiva (português) é imprescindível para a elaboração de metodologias e perspectivas de

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

## **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



ensino que promovam o desenvolvimento das competências linguístico-discursivas em português. Essa temática é de suma relevância para o entendimento da formação de professores de língua, das concepções de língua e de seu ensino como L2 que deve primar pela proficiência comunicativa, o que nos conduz na defesa do ensino a partir dos gêneros textuais, pois permitem desenvolver o estudo de línguas em contextos comunicativos reais responsáveis pelo sentido dos textos, considerando, sobretudo, as singularidades de cada língua para que o discente surdo compreenda as especificidades do português e, por conseguinte, amplie sua competência linguística. Optamos pela pesquisa qualitativa uma vez que visamos compreender o ensino de língua portuguesa como segunda língua em uma perspectiva crítico-cultural. Dessa maneira, nossa pesquisa discorrerá sobre a) as diferenças estruturais entre as línguas viso-espacial (Libras) e oro-auditiva (Português) que demonstram suas especificidades linguísticas; b) as concepções de gêneros textuais para ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos; c) as dinâmicas e necessidades de uma educação democrática, qualitativa e crítica e, por fim, d) importância da formação de professores para ensino de português como segunda língua. Por fim, esperamos que estas reflexões possam subsidiar a compreensão teórico-prática para formação de professores e ensino de língua materna.

**Palavras-chave:** estrutura linguística; gêneros textuais; ensino de língua; formação de professores.

### **Desafios e Estratégias na Tradução de Terminologias Português Libras: um estudo de caso nos vestibulares da Universidade Federal do Amapá.**

Abymael da Silva Pereira (UNIFAP/UNESP)

A tradução provas de Língua Portuguesa (LP) para Língua Brasileira de Sinais (Libras), objetiva-se promover a igualdade acionando o respeito a diferença linguística dos surdos. Essa nova prática tradutória pressupõe desafios específicos, dos quais levantar-se-á os que referem-se a terminologia. A tradução LP/LSB e a terminologia, como áreas correspondentes, crescem em reconhecimento e importância a partir da ciência terminológica teórica e prática do tradutor (TUXI; FELTEN, 2014). O objetivo desse trabalho é analisar e expor quais as estratégias adotadas e criadas pela Comissão de Tradução e Adaptação, para traduzir as terminologias existentes na prova do Processo

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

## **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



Seleto Especial - PSE da UNIFAP. O tradutor precisa ter conhecimentos do léxico de especialidade, para não acarretar traduções inadequadas (ARAÚJO, 2001). Assim são esses desafios que leva o profissional a uma profunda pesquisa da sua própria língua, buscando os significados e conceitos sobre o léxico do texto a ser traduzido para compreender a teia de relações entre as palavras e reconstruir no texto-alvo a teia de inter-relações para manter a relação de coerência do texto na língua-fonte (ROSSI, 2014). Atuando como verdadeiros 'pesquisadores-exploradores' das linguagens especializadas (KRIEGER; FINATTO, 2004). A partir do texto-fonte o processo desenvolveu-se em oito etapas, até a produção do texto-alvo. Muito ainda precisa ser pesquisado e discutido sobre a ciência terminológica e seus expoentes na Libras e sua tradução. Como resultado, tem-se a prova do vestibular em Libras, com uso recorrente de sinais-termos associados a elementos estratégicos da interpretação da LP/Libras; a otimização de tempo para gravar a prova em Libras, criação de sinais-termos, ampliação do vocabulário tanto do tradutor quanto da comunidade surda, métodos e estratégia para esse tipo de tradução, melhor desempenho nas pontuações de candidatos surdos e o respeito a diferença linguística assegurado pela prática dos Estudos da Tradução.

**Palavras-chave:** tradução; libras; terminologia; sinais-termos.

### **Desenvolvimento Integrado e Sustentável de Áreas Rurais Vs Escola.**

Itala de Sousa Oliveira (UFRA)  
Adriane Valécia do Vale Lima (UFRA)  
Rebeca Neves Lisboa (UFRA)

A presente pesquisa é a construção de um Estado da Arte que se dá na análise de artigos da produção científica brasileira sobre Desenvolvimento Integrado e Sustentável de áreas rurais vs escola, no período de 2011 a 2017, com busca em plataformas por meio de palavras-chave. O objetivo da pesquisa é analisar a Educação Ambiental quanto às abordagens predominantes nos artigos de periódicos e trabalhos publicados on-line a partir deste tema. Como resultado do estudo, referenciamos que os trabalhos analisados atentam para temáticas que estão diretamente ligadas à realidade e aos problemas inerentes à educação do campo. Foram, então, estabelecidas abordagens para a classificação dos textos selecionados que atendiam os requisitos dos objetivos da

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

## **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



pesquisa. As abordagens são: Década Internacional para o Desenvolvimento Sustentável e Agenda 21; Sustentabilidade e Educação; Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Formação de Professores; Escola; Projeto Político Pedagógico.

**Palavras-chave:** desenvolvimento sustentável; educação ambiental; agenda 21; escolas sustentáveis; diretrizes curriculares nacionais.

### **Dificuldade no Processo de Aquisição de Linguagem por uma Criança Surda.**

Elisabeth de Jesus Gouvea (UFRA)  
Magda Helena Silva de Araújo (UFRA)  
Vicente Silva Teixeira (UFRA)  
Cláudia Solange Rossi Martins (UFRA)

O presente artigo baseia-se em um Estudo de Caso que buscou retratar a trajetória de uma criança Surda de seis anos de idade em seu meio familiar e social, onde a surdez da mesma foi identificada tardiamente, trazendo-lhe conseqüentemente dificuldades no desenvolvimento de sua linguagem. Esta pesquisa tem por justificativa a dificuldade que a família ouvinte possui em aprender a língua de sinais para se comunicar com a criança Surda, visto que a grande maioria delas convive em um meio ouvinte. De acordo com as afirmações dos autores Quadros (1997) e Quadros & Cruz (2011) a melhor forma de a criança desenvolver uma linguagem é a partir de uma intercomunicação que lhe seja favorável. Outro fator de relevância se refere à importância de uma compreensão maior sobre a Surdez por profissionais da saúde e acadêmicos dos cursos de licenciatura. Mediante aos estudos de Sílvia & Apud (2011) os especialistas possuem pouco conhecimento sobre a surdez e suas causas, atrasando a detecção da mesma. O estudo, em sua natureza descritiva, adota uma abordagem qualitativa, a partir das informações que foram obtidas por meio de uma entrevista via whatsapp aplicada ao pai desta criança, buscando informações sobre como foi a aquisição da linguagem no seu meio familiar e social.

**Palavras-chave:** aquisição de linguagem; língua de sinais; surdez.

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

## **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



### **Dom Casmurro e Confissões de uma Viúva: o urbano sob a ótica da Literatura Comparada.**

Andréia Souza de Oliveira (UFRA)  
Maria Jaqueline Silva (UFRA)  
Thais Fernandes de Amorim (UFRA)

O presente trabalho foi realizado a partir da disciplina de Literatura Comparada e possui como objetivo fazer uma análise comparativa do romance “Dom Casmurro” e do conto “Confissões de uma viúva”, ambas de Machado de Assis. Tendo em vista que a literatura comparada é o ramo teórico da literatura que estuda duas ou mais obras, sejam elas do mesmo ou de diferentes autores, questiona-se em que elas se assemelham? Ou em que se diferenciam? Neste intento, propõe-se uma análise comparativa para identificar o que há de Urbano nas duas obras, considerando o contexto histórico na narrativa. O aporte teórico metodológico utilizado para a realização deste trabalho pautou-se em Carvalho (2006), que faz uma análise sobre a Literatura comparada, e Nitrine (1997) que, em uma de suas abordagens, afirma que para analisar um texto ele deverá fazer relações com outras obras. Inevitavelmente uma obra estará ligada a outros textos fazendo uso da intertextualidade.

**Palavras-chave:** literatura comparada; Machado de Assis; intertextualidade.

### **Duplicação na Língua de Sinais Brasileira e seu Valor Semântico.**

Abymael da Silva Pereira (UNIFAP)  
Brenda Fabiny Mendes dos Santos (UNIFAP)  
Diego da Silva Vaz (UNIFAP)

A duplicação na Libras consiste em um processo de utilização das duas mãos em diferentes fatores lexicais, tal qual a pluralidade, os aspectos linguísticos, e a intensidade, esse processo ocorre devido as mudanças de signos linguísticos através dos significados, em que a expressão de intensidade e pluralidade sempre requer a duplicação do número de mãos para que haja um valor semânticos. Nessa ótica em alguns casos que corroboram

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

## **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



para que o número de mãos, em determinado momento sejam duplicados utilizando os mesmos parâmetros através de diferentes fatores, tal qual a pluralidade e a intensidade, pois os aspectos, e a intensidade para Xavier (2006) e Barbosa (2013) destacam que a sinalização, com duas mãos, de alguns sinais pode ser motivada por fatores semântica. Partidos deste pressuposto de que a duplicação é o aparecimento de uma mesma unidade linguística e semântica no espaço, Xavier (2006), ressalta que há sinais na Libras, que são tipicamente produzidos com uma mão e outros com duas que ao serem produzidos apresentam mudança em seu signo linguístico através do significado. O objetivo geral consiste em estudar o processo da duplicação de mãos na Libras. Buscando compreender o que a linguística aborda sobre a duplicação e fenômeno a partir dos estudos de autores como Xavier (2013) e Barbosa que abordam a duplicação e que subsidiam a compreensão e a importância deste aspecto. Partidos do pressuposto de que este processo resulta de diferentes pronúncias dá-se tanto de forma livre ou foneticamente motivada. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso em que faremos a discussão teórica para, em seguida, compreendermos como a duplicação acontece em Libras e quais fatores contribuem. Neste sentido, há relevância neste tema para o estado atual da literatura, bem como da socialização do mesmo nos espaços de formação de profissionais de Libras.

**Palavras-chave:** libras; linguística da libras; duplicação.

### **Escrita Criativa e Redefinição do Fantástico.**

Victor Daniel de Oliveira e Silva (UFRA)

O trabalho se enquadra na linha temática Literatura, Cultura e Saberes da Amazônia e é o resultado de dois anos de pesquisa, criação e escrita. Possui o objetivo de expor, primeiramente, a experiência de escrever uma obra caracterizada como literatura fantástica e que traz como pano de fundo o imaginário amazônico. Foram usados como elementos narrativos: narrador que é o personagem principal Beto; Enredo que será contextualizada a trama da narrativa; Personagens que são as lendas amazônicas; Espaço que são as cidades e localizações reais e fictícias; e Tempo onde a história é contada. A experiência se remete a releitura abordada no trabalho sobre as diversas lendas, histórias e curiosidades do imaginário de nossa região. Dessa forma, assim como há poucos autores regionais que escrevem sobre literatura fantástica, a experiência de finalizar a obra configura o trabalho como um produto concluído pelo autor. Logo em seguida, será

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

## **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



realizado uma apresentação com informações necessárias para quem desejar publicar um livro digital e/ou físico, tais como: diagramação, edição, financiamento, parceria, divulgação, definição de público e comercialização de uma obra literária. Por fim, trocará experiências como os participantes sobre os melhores caminhos a se seguir até o mercado editorial regional e nacional, apontando caminhos de como alcançar tais espaços. O resultado esperado é que os participantes, a partir do contato com uma experiência real, possam conhecer mais sobre a experiência narrativa, a riqueza dos elementos narrativos que nossa região possui e sentir-se estimulados a escrever suas próprias histórias, narrativas, romances e contos - sendo eles fantasiosos ou não - e divulgá-las além das mídias sociais.

**Palavras-chave:** literatura; fantasia; narração; imaginário; Amazônia.

### **Estudo de Caso sobre a aquisição, desenvolvimento e dificuldade na linguagem.**

Elisângela da Silva Oliveira (UFRA)  
Maria Izabel Sousa da Silva (UFRA)  
Cláudia Solange Rossi Martins (UFRA)

O presente artigo discorre sobre a aquisição e desenvolvimento da linguagem e resulta de um estudo de caso de uma criança autista de seis anos que apresenta dificuldades linguísticas perceptíveis ao nível sintático (estruturação da frase) até o semântico (simbolização/ sentido). A relevância dessa abordagem está na compreensão sobre os estágios que permeiam o processo de aquisição da linguagem, a probabilidade da ocorrência de distúrbios neste processo, e como os aspectos fisiológicos, psicológicos, emocionais, culturais estão imbricados nesse processo, apontando a relação entre maturação linguística e cognição. Objetivou-se com esse estudo investigar como ocorre a aquisição e o desenvolvimento da linguagem nos primeiros anos de vida de uma criança, tendo como objetivos específicos: descrever a trajetória percorrida pela criança no processo de aquisição da linguagem, segundo seus pais/ cuidadores; identificar elementos que contribuem para a aquisição nas fases pré-linguística e linguística; analisar o repertório linguístico da criança em questão; identificar dificuldades na aquisição e desenvolvimento da linguagem, tais como: atraso, desvio fonológico, distúrbio específico da linguagem;

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

## **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



fluência, dentre outros. O método empregado foi o Estudo de Caso, onde os dados foram analisados a partir de uma abordagem qualitativa. Os procedimentos para a coleta dos dados envolveram o levantamento bibliográfico e a entrevista, tendo como instrumento um questionário misto, aplicado à mãe da criança. A análise do estudo foi consubstanciada pelos conhecimentos científicos referentes à área, possibilitando uma reflexão crítica num contexto real das concepções teóricas no âmbito da linguagem e cognição.

**Palavras-chave:** aquisição; desenvolvimento; distúrbio de linguagem; cognição.

### **Flexão de Substantivos em Gênero e Número no Ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE).**

Amanda Trindade da Silva (UFRA)  
Ozielton de Oliveira Lopes (UFRA)  
Maria Sebastiana da Silva Costa (UFRA)

Considerando a função norteadora que exerce o material didático no ensino/aprendizagem de Português como Língua Estrangeira (PLE), o presente trabalho consiste em uma análise acerca de como são trabalhadas as flexões de substantivos em gênero e número nos materiais de PLE e na aplicação das metodologias desses materiais com aprendizes de Português como Língua Estrangeira. Assim, os objetivos específicos são investigar se materiais de PLE apresentam flexão de substantivos em gênero e número; examinar como essas flexões são apresentadas nos materiais didáticos; e analisar se a metodologia acerca das flexões são de fácil entendimento para os aprendizes de PLE, através da aplicabilidade em sala de aula. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa-ação, qualitativa e bibliográfica na qual se analisou três (03) materiais didáticos de PLE presentes no mercado brasileiro. Essa verificação se deu por meio de um instrumento de pesquisa composto por 1) dados catalográficos dos livros, 2) identificação de seções de estudos/ensinos morfológicos e 3) técnicas ou metodologias que auxiliem o aprendiz de Português como Língua Estrangeira (PLE) no ensino morfológico das flexões. Nas análises e nos resultados, evidenciou-se a presença de seções quanto ao ensino/aprendizagem e metodologias de flexões de substantivos em gênero e número nos materiais de PLE, porém é notória a necessidade de aprofundamento de tais conteúdos. Já na aplicabilidade da temática em sala de aula, percebeu-se que o teor era de fácil assimilação, sendo o aprendiz capaz de responder aos

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

**III SALU  
SEMANA DE LETRAS DA  
UFRA - TOMÉ-AÇU**



exercidos propostos de forma satisfatória, cometendo alguns desvios a serem analisados no decorrer do trabalho.

**Palavras-chave:** PLE; flexão de substantivos; material didático.

### **Heterogeneidades Discursivas sobre Gênero e Feminismo no Posicionamento de Professoras Universitárias.**

Aline Matos Rodrigues (UFPA)

Este trabalho procura analisar o posicionamento de professoras universitárias sobre Gênero e Feminismo. Para tanto, levantou enunciados de mulheres docentes de uma Universidade no interior do Nordeste Paraense a partir de uma entrevista estruturada. O objeto de estudo, então, são os discursos, e o que se pretende analisar são as possíveis heterogeneidades presentes e as relações de poder que se concentram nas formas de dominação masculina em diversas esferas sociais, entre elas, instituições de ensino superior. A abordagem teórico-metodológica utilizada tem como base os estudos de Authier-Revuz (2004), para conceituação e constituição do corpus de análise e para compreendermos a noção de discurso faremos um curto delineamento desse conceito sob a perspectiva da ACD proposta por Van Dijk (2008). A análise nos mostrou algumas características de como as relações de dominação de gênero aparecem, para determinadas entrevistadas, no interior do espaço universitário. Assim, constatamos ao longo deste trabalho que a universidade, é um lugar enunciativo permeado de discursos construídos historicamente.

**Palavras-chave:** heterogeneidades; discursos; gênero e feminismo; poder.

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

**III SALU  
SEMANA DE LETRAS DA  
UFRA - TOMÉ-AÇU**



### **Identidade e Cultura Pós-Colonial Moçambicana no Romance *Terra Sonâmbula*, de Mia Couto.**

Valquíria Alves de Araújo (Secretaria Municipal de educação de Tomé-Açu)

O objeto de estudo deste trabalho são as relações culturais e identitárias no contexto da Guerra Civil, pós Guerra de Independência de Moçambique presentes no romance *Terra Sonâmbula* do escritor moçambicano Mia Couto, mostrando como o autor compõe espaço e personagem nesse contexto de transição entre o governo colonial e a implantação de um governo local. A análise busca traçar um paralelo entre História e Literatura, utilizando a literatura como documento histórico, para retratar a Moçambique contemporânea e seus conflitos de construção de identidade e cultura nesse momento de fronteira entre o colonial e o pós-colonial. Nesse espaço de interseção onde acontecem os encontros culturais e as identidades são construídas, um espaço em constante movimento e construção, é que acontece a história do romance *Terra Sonâmbula*, terra esta que entre o dormir e o acordar mostra um país que transita simultaneamente entre o reencontro do que lhe foi negado pelo colonialismo e o novo que chega após ele. Essa busca por uma identidade cultural se torna evidente nas jornadas de autoconhecimento empreendida pelas personagens principais que, para a construção da narrativa, não eram os que faziam a guerra que assolava o país naquele contexto, e sim as pessoas que não pegam em armas: mulheres, velhos e crianças, que são as personagens que sofrem diretamente a consequência dela, a ausência da casa enquanto espaço que protege e abriga, as estruturas familiares desintegradas, os órfãos mestiços heranças do sistema colonial, a estrada como símbolo dessa busca e movimento são elementos de extrema importância para percebermos o quadro social de Moçambique nesse período histórico. Partindo de uma investigação histórica dialogando com teóricos como Stuart Hall (2006), Franz Fanon (1979), Homi K. Bhabha (2005), entre outros, passamos a visualizar fragmentos dessa nação historicamente conturbada cujo povo ainda transita nessa terra em estado de sonambulismo.

Palavras-chave: identidade; cultura; pós-colonialismo; literatura africana.

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

## **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



### **Implantar para Socializar: estudo de caso de uma criança surda com implante coclear no Estado do Amapá.**

Weslei Farias dos Santos (UFRA)  
Alessandra de Sousa Gonçalves (UFRA)  
Claudia Solange Rossi Martins (UFRA)

O presente estudo aborda o processo de aquisição da linguagem de uma criança Surda, em que a deficiência não foi aceita pelos pais. Buscou-se por meio de um Estudo de Caso Intrínseco, onde o pesquisador tem um interesse específico naquele caso particular, como a forma se dá a aquisição da linguagem nos primeiros anos de vida de uma criança Surda de pais ouvintes. O principal objetivo deste trabalho foi analisar como ocorre a aquisição e o desenvolvimento da linguagem nos primeiros anos de vida de uma criança Surda com implante coclear, bem como, descrever a trajetória percorrida pela criança na aquisição da linguagem, segundo seus pais/ cuidadores; identificar os elementos que contribuíram para a aquisição da linguagem; analisar repertório linguístico descrito sobre a criança, considerando as etapas de aquisição e desenvolvimento da linguagem e identificar as dificuldades na aquisição e desenvolvimento da linguagem. O presente estudo realizou-se a partir de diálogos promovidos por meio da rede social Whatsapp com a mãe da criança, na qual expôs em seus depoimentos acerca do nascimento da criança, do período de diagnóstico da Surdez, a cirurgia de implante coclear e o desenvolvimento da linguagem durante o processo de tratamento com o fonoaudiólogo, na escola e na família. Os estudos acerca do processo de aquisição da linguagem em crianças Surdas têm se ampliado dentro do campo da linguística e da neurolinguística, tornando-se um tema de extrema relevância, em um contexto onde ainda são vistos nos discursos por grande parte de famílias ouvintes, a insegurança quanto à melhor forma de ensinar a linguagem a uma criança Surda, se de forma oral ou escrita.

**Palavras-chave:** linguagem; implante coclear; educação; surdo.

### **Mapeamento Geossociolinguístico dos Campos Semânticos “Fauna” e “Flora: Árvores e Frutos” pertencente ao Corpus do Atlas Léxico Sonoro do Pará (ALESPA).**

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

## **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



Crislayne Nayane da Silva Gonzaga (UFRA)  
Regis José da Cunha Guedes (UFRA)

O presente estudo consiste num mapeamento geossociolinguístico dos campos semânticos “fauna” e “flora: árvores e frutos” pertencente ao corpus do Atlas Léxico Sonoro do Pará (ALeSPA). Os pressupostos teóricos da moderna Dialetoлогия e da Geossociolinguística (CARDOSO, 1996; RAZKY, 1996; AGUILERA, 2008; GUEDES, 2017) e da Dialetoлогия Pluridimensional e Relacional (RADTKE; THUN, 1996), nortearam a realização deste estudo. Os dados mapeados neste estudo pertencem ao banco de dados do ALeSPA, coletados em 38 cidades do estado do Pará, por meio da aplicação de um Questionário Semântico Lexical (QSL) de 257 questões aplicadas a 152 informantes (4 por localidade). Neste estudo foram mapeados dados de dois campos semânticos: “fauna” e “flora: árvores e frutos” pertencentes ao banco de dados desse atlas. O mapeamento dos dados demonstrou a rica variação lexical do português brasileiro falado na zona rural do estado do Pará.

**Palavras-chave:** mapeamento; variação lexical; fauna e flora.

### **O Aspecto Social nos Contos *O Cobrador*, de Rubem Fonseca, e *Visita*, de João Antônio Ferreira Filho.**

Flavianne Santos Serrão Almada (UFRA)  
Maria Miquele Silva Ferreira (UFRA)  
Thaís Fernandes de Amorim (UFRA)

O presente artigo pretende analisar os aspectos sociais encontrados nos contos *O cobrador* de Rubem Fonseca e *Visita* de João Antônio Ferreira Filho. Os autores apresentam narrativas direcionadas à denúncia dos problemas das grandes cidades nos aspectos social e político. Retrata, inclusive, a influência do progresso industrial e capitalista como nocivos às relações humanas, pois acarreta em solidão, marginalidade e violência. Para tal estudo, foram utilizados pressupostos teóricos de Nitrini (1997), Carvalhal (1943) e Van Tieghem (1931) sobre Literatura Comparada. Segundo Van Tieghem (1931), diferentemente da literatura nacional, a literatura comparada examina a historicidade, a

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

## **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



influência e empréstimos, ao invés do valor estético. Nos contos analisados, encontramos por meio da narrativa e fala dos personagens, o aspecto social presente em diversas temáticas de denúncia, seja no âmbito psicológico ou material, tais como crítica e insatisfação social, lástima, raiva pela classe burguesa e principalmente a animalização do homem, resultado das condições sociais a que estão sujeitos.

**Palavras-chave:** literatura comparada, social, marginalidade.

### **O consumo de recursos tecnológicos e midiáticos para fins de pesquisa e formação acadêmica nos cursos de licenciatura a distância em Tomé-Açu.**

Emily Beatriz da Silva Santos (UFRA)

Carlos Alberto Correia (UFRA)

Nas últimas décadas, as transformações tecnológicas e digitais têm contribuído para construção e reconstrução de novos paradigmas que atentam tanto para vida social quanto a acadêmica. Neste contexto, o espaço e as possibilidades de acesso à informação, a conteúdos de ordem escolar e suas formas de aprendizagem se ampliaram por meio dos mais variados recursos tecnológicos e dispositivos midiáticos. Partindo desta perspectiva, este presente trabalho tem como objetivo traçar um perfil social e tecnológico do estudante de licenciatura da modalidade de educação a distância, morador da cidade Tomé-Açu - PA, procurando mapear a inserção da tecnologia e mídias digitais no processo de construção de conhecimento acadêmico. Lançaremos mão de uma metodologia quantitativa, do tipo descritiva, a partir da aplicação de um questionário piloto. Esta etapa de trabalho, em fase inicial, se configura como um pré-teste para recepção e efetividade destas perguntas. O corpus será composto a partir das respostas de vinte estudantes de duas universidades particulares que oferecem esta modalidade de ensino. Pesquisas que versem sobre consumo midiático, recursos tecnológicos e letramento digital serão base para as reflexões aqui desenvolvidas. Espera-se a partir deste estudo contribuir para o incentivo de discussões sobre o uso tecnológico na formação de professores de Tomé-Açu.

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

**III SALU  
SEMANA DE LETRAS DA  
UFRA - TOMÉ-AÇU**



**Palavras-chave:** tecnologia na educação; educação a distância; formação de professores; meios de comunicação.

### **O Ensino do Gênero Textual Crônica como Estratégia de Produção Escrita.**

Diego Soares Sanches (UFPA)  
Raimunda Dias Duarte (UFPA)

O artigo apresenta como temática “O Ensino do Gênero Textual Crônica como Estratégia para Produção Escrita”. Tem como objetivo geral desenvolver habilidades de produção escrita no aluno por meio do gênero crônica e objetivos específicos a): entender a função social do gênero crônica; b) conhecer a estrutura do gênero crônica; e c) estabelecer a relação entre a oralidade e a escrita por meio do gênero crônica. O referencial teórico-metodológico está baseado na visão sócio-interacionista de Antunes (2003 e 2009), voltada para a produção escrita; no trabalho com sequência didática segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); nos gêneros do discurso na visão de Marcuschi (2008; 2007) e Bakhtin (1992) e no gênero crônica, embasado em Bender e Laurito (1993), Sabino (1965) e Adam (1990); sobre Tipologia Textual e os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN (2000), que trazem propostas para o ensino de língua pautado no estudo dos gêneros. Espera-se, com este trabalho, que o aluno conheça a estrutura, as características e a função social do gênero crônica; entenda a importância da adequação da linguagem em diferentes contextos sociais e produza uma crônica de forma competente.

**Palavras-chave:** gênero do discurso; leitura; crônica

### **O Ensino dos Adjetivos por meio do Gênero Textual Charge.**

Andréia Souza de Oliveira (UFRA)  
Maria Jaqueline da Silva Borges (UFRA)  
Thaís Fernandes de Amorim (UFRA)

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

## **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



Esse trabalho surgiu a partir de uma proposta apresentada à disciplina Laboratório da Linguagem Oral e Escrita. O intuito é trabalhar a classe de palavra “Adjetivo” por meio do gênero textual Charge no 6º ano do Ensino Fundamental, posto que os gêneros textuais servem para ordenar as atividades comunicativas dos sujeitos. As propostas teóricas metodológicas utilizadas para a realização do trabalho foram de Marcuschi (2002) e Bakhtin (2003) que orientam a organização dos gêneros nos diversos contextos que surgem de acordo com as necessidades socioculturais, tais como, o avanço tecnológico atual. Com a inovação da tecnologia percebe-se uma facilidade ao acesso de inúmeros gêneros, principalmente o gênero textual Charge, que pode ser encontrado em jornais, revistas, televisão e outros meios. Por sua criatividade, cores e ilustrações, ditos e subentendidos deve ser explorado em sala de aula no ensino da língua portuguesa, é uma opção de se trabalhar a linguagem como um instrumento social. Trabalhar as classes de palavras com esses textos é levar o aluno a refletir a língua não só a partir de regras, mas refletir além do que está explícito e também a partir dos contextos que o gênero foi criado, quais as vozes que estão contidas na charge. Para Bakhtin (2003) ninguém inaugura um discurso, ele está sempre entrelaçado a outros discursos, o que acontece é que cada um produz seu enunciado de maneira única a partir das outras vozes, sendo assim o aluno estará dialogando entre textos, autores, colegas e professores.

**Palavras-chave:** adjetivo; charge; discurso.

### **O Letramento Literário como Prática de Ensino de Literatura da Amazônia.**

Rubenita do Espírito Santo Fonseca (UFRA)  
Victor Salgado de Melo (UFRA)  
Geovane da Silva Belo (UFRA)

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

## **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



O artigo objetiva discutir o Letramento Literário como prática da leitura de Literatura da Amazônia na escola, levando em conta o não lugar destas vozes literárias no processo educativo. Assim, o texto inicialmente procura estabelecer a relação entre escola e literatura e faz algumas considerações sobre a leitura literária na formação identitária. Para tanto, o texto dialoga com autores que discutem o papel da leitura literária na escola, como Regina Zilberman (2008, 2009); o não lugar da Literatura da Amazônia na escola como Fares (2013) e o Letramento Literário, em Rildo Cosson (2016). Em seguida, com base nas propostas dos autores citados, o texto tece discussões sobre a relevância do letramento literário como prática de ensino da Literatura da Amazônia. As questões da pesquisa evocam o lugar de fala dos autores da Amazônia na escola e a construção de uma identidade constituída de aspectos da cultura amazônica a partir de textos literários que permitam ao aluno refletir sobre seu contexto e construir um ethos amazônico, ou seja, refletir sobre a imagem de si a partir da coincidência entre o mundo imaginário do texto e o mundo real (contexto) do leitor, permitindo emergir na relação da obra/leitor que é imprescindível para a formação de leitores, não apenas literários, mas leitores de mundo.

**Palavras-chave:** letramento literário; literatura da Amazônia; ensino.

### **O Lugar da Violência e da Resistência na Contística Fantástica de Julio Cortázar: La Casa Tomada.**

Rosalia Albuquerque (UFPA)  
Augusto Sarmiento Pantoja (UFPA)

Este trabalho é parte do projeto de pesquisa “A espetacularização da violência e resistência na contística pós-64”. A partir da temática da violência e da resistência, temos o intuito de mapear e discutir suas relações com as ditaduras no cone sul. O conto “La casa tomada”, possui uma trama fantástica, a qual narra um evento misterioso que ocorre em Buenos Aires, dentro de um antigo casarão herdado por Irene e seu irmão. Os dois vivem na casa há mais de 40 anos, “sustentados” pelo conforto das lembranças familiares, mas um acontecimento aparentemente sobrenatural naquele lugar os ameaça e depois de um tempo os “obriga” a abandonar o espaço. A violência presente nesse conto, pode ser compreendida, com base nos estudos de Walter Benjamin (1892-1940), filósofo que em seu ensaio A crítica da violência-crítica do poder, destaca que a violência é uma ação que

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

## **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



ferre as relações éticas e que estas relações estão atreladas ao conceito de direito. Partindo desse pressuposto, faz-se necessária uma reflexão sobre a violação de direito, já que a casa tomada oficialmente pertence a Irene e seu irmão, mas são assaltados pelo desconhecido e aos poucos vão abandonando suas vidas, suas histórias naquela casa, como expressão das memórias de antepassados e que o imóvel produz na vida dos dois irmãos. Nesse sentido sair da casa significa aceitar o que lhes foi imposto, por conta da impossibilidade de resistir. Em suma, o trabalho traz reflexões sobre dois temas que podem ser considerados como causa e consequência do comportamento dos indivíduos dentro de inúmeros espaços e tempos na sociedade.

**Palavras-chave:** violência; memória; direito; resistência.

### **O Símbolo da Água como Representação da Morte na Poética de Paulo Plínio Abreu.**

Márcia Adriana Soares Sanches (UFRA)  
Alice Corrêa Garcia (UFRA)  
Geovane Silva Belo (UFRA)

A presente pesquisa iniciou-se na disciplina de Literatura da Amazônia. Pretende-se analisar a relação simbólica da água e da morte na poesia de Paulo Plínio Abreu. O poeta morreu aos 39 de idade em Belém do Pará e fez parte da geração modernista paraense a partir da década de 1950, formada por integrantes como Benedito Nunes, Max Martins e Mário Faustino. Tradutor de Rilke e T. S. Eliot, sua poesia possui características peculiares como a metapoesia e um caráter de vidência. A base teórico-metodológica pautou-se nos conceitos de sensibilidade simbolista de Ana Balakian (1985), dos símbolos da água em Gaston Bachelard (1997) e (1993) e a metáfora para Paul Ricoeur (2000), (2010) e (2013). Para tanto, o corpus de pesquisa se apoiará nos poemas o barco e o mito e a estranha mensagem, da coletânea “Poesia” republicado em 2008 pela EDUFPA. Objetiva-se com este estudo compreender a relação metafórica, enigmática e mitológica presente na poesia de Paulo Plínio Abreu. A escrita do poeta é fortemente marcada pela linguagem simbólica tendo a morte como um dos elementos centrais de sua poética. A água se metaforiza em elementos como mar, barco, orvalho, peixe, porto, chuva, etc. A relação simbólica da liquidez e da concepção de morte estão intrinsecamente ligados à metapoesia de Plínio,

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

**III SALU  
SEMANA DE LETRAS DA  
UFRA - TOMÉ-AÇU**



são uma cosmovisão ligada à vivência do enigma, como sensibilidade simbólica capaz de evocar um sentido existencial em seus versos.

**Palavras-chave:** Paulo Plínio Abreu; poesia; sensibilidade simbolista.

### **Os Gêneros Discursivos na Esfera Digital.**

Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino (UFRA)  
Luis Henrique Guimbal de Aquino Vieira Gomes (UFRA)

A temática desse estudo perpassa sob o enfoque dos gêneros discursivos e da apropriação deste pela esfera e meio digital e de que forma novas formas de materialidade são constituídas. Nesse sentido, o objetivo desse estudo é analisar os novos gêneros discursivos mediados pelas redes digitais de consumo e a produção de dados que aumenta diariamente, com uma profusão de materialidades discursivas. Como pressupostos teóricos, pode-se considerar, a partir de um entendimento bakhtiniano, a interação verbal como centro das relações sociais é discutida a partir do vídeo publicitário da marca de artigos esportivos Adidas, o termo “original” é problematizado com releituras e referências midiáticas de vários contextos da cultura visual que compõe a cibercultura na perspectiva de Pierre Levy (1999). Como fundamentação teórica são utilizados os estudos de Bakhtin (2010) sobre os estudos da linguagem e interação verbal, Barton Lee (2015) sobre linguagem online já que o vídeo analisado é veiculado pela internet. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e qualitativa de imagem, texto e som com a proposta de Peter Loizos (2010).

**Palavras-chave:** gêneros discursivos; interação verbal; cibercultura; internet; tecnologia.

### **Os Superlativos na Língua Brasileira de Sinais: um estudo preliminar.**

Abymael da Silva Pereira (UNIFAP)  
Benedito de Jesus de M. da Silva (UNIFAP)  
Regiane de Souza Coutinho da Silva (UNIFAP)

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

## **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



O presente trabalho tem por objetivo analisar os superlativos na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e quais os elementos utilizados para demonstrar tal fenômeno. Tendo como ponto de partida os seguintes questionamentos: Existem superlativos na Libras? Quais os elementos fonológicos e/ou morfológicos utilizados na produção de superlativos? A partir destas questões foram feitas observações/filmagens na comunidade surda em interação, detectando os aspectos linguísticos de sinais que expressam grau de intensidade (superlativos), seguindo de levantamento bibliográfico, videográfico e de videoregistro. Trata-se de um estudo preliminar promovendo discussões teóricas para analisar o fenômeno proposto. Os envolvidos nessa pesquisa são surdos jovens e adultos da região urbana do Amapá, fluentes na Libras, tendo esta como sua L1. Este estudo também busca consonância com as pesquisas realizadas por Quadros e Karnopp (2004), Cunha & Cintra (2005), Normelio Zanotto (1986), Câmara Jr (1969), Margarida Basilio (1989), Souza-e-Silva e Koch (2011) e Bechara (2004), Pego (2013) entre outros. Como resultados preliminares, tem-se a constatação de superlativos na Libras e o uso de Marcações Não-Manuais (MNM), como Movimentos dos Olhos, Ombros, Elevação do Tórax, Músculos Faciais, entre outros itens linguísticos de MNM's desempenhando funções fonológica e morfológica na produção de superlativos e desvendando um padrão dessa fenômeno na Libras.

**Palavras-chave:** libras; superlativos; expressões faciais; marcação não-manual.

### **Os Usos e Apropriações dos Recursos Tecnológicos e Digitais na Formação do Professor de Letras: apontamentos de um questionário piloto.**

Rafael do Carmo Santos (UFRA)

Carlos Alberto Correia (UFRA)

Os documentos oficiais de Educação brasileiros em vigência apontam em suas orientações a prática de uma cultura digital e tecnológica em sala de aula. Neste sentido, o profissional formado em um curso de licenciatura deve dominar essa prática e transpô-la para o seu fazer pedagógico. Ao considerar esta realidade, o presente trabalho se propõe a

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

## **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



apresentar uma análise interpretativa de um questionário piloto aplicado aos estudantes do curso de licenciatura em Letras da Universidade Federal Rural da Amazônia do campus de Tomé-Açu. O corpus se configura a partir das respostas de 25 estudantes em curso no 2º, 4º, 6º semestres. A metodologia utilizada é de base quantitativa e se apresenta por meio de pesquisa exploratória. Essa coleta de dados visa identificar os usos e apropriações que esses estudantes fazem dos recursos midiáticos e tecnológicos para construção do conhecimento acadêmico e sua inserção nesta cultura tecnológica. A base teórica se fundamenta nas considerações de Dziekaniak e Rover (2011) e Moran (2012).

**Palavras-chave:** tecnologia na educação; formação de professores; recursos midiáticos.

### **Patrimônio da Cultura Paraense - “Garota Do Tacacá”: um relato de experiência nos Anos Iniciais.**

Rosalba Santa Rosa Pires (EMEI Luterana)  
Gislayne Carvalho Pires (CEM Trindade)  
Jadson Fernando GarciaGonçalves (UFPA)

Todo e qualquer ser humano tem cultura. O Brasil por conter uma grande área territorial e miscigena apresenta grande diversidade no campo cultural. Tem em seu berço descendente de africanos, europeus, asiáticos e índio, que apresenta uma vasta diversidade. Começamos a tecer os fios dessa reflexão a partir de nossas experiências acadêmicas e trajetórias profissionais realizadas a partir de nossas experiências docentes. Perrenoud (2000, p. 90), diz que encarar o desafio de propor um ensino que respeite a cultura da comunidade significa constatar cada realidade social e cultural com a preocupação de traçar um projeto pedagógico para atender a todos. Por meio do projeto “Garota do Tacacá” visamos apresentar a cultura paraense de forma prazerosa, fazendo

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

## **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



com que crianças e adultos tenham acesso a importantes traços da nossa cultura como: a música, a dança e ao alimento, mais do que conhecer, vivenciar as particularidades que fazem parte de um processo cuidadoso dando o real valor àqueles que fazem essa preparação, desde o plantio da mandioca feito por famílias que utilizam essa raiz e seus derivados como fonte de renda e subsistência, até a degustação do alimento, demonstrando através da música “Garota do Tacacá” a riqueza cultural existente por de trás de uma letra de música de carimbó. Com base na proposta do projeto, definimos como objetivos conhecer, valorizar e respeitar a cultura paraense, bem como sua grande contribuição para a cultura local, desta forma reconhece-se como parte da cultura popular. Por meio da temática objetiva também a aprendizagem e consolidação de alguns Direitos de Aprendizagem presentes na etapa dos anos iniciais.

**Palavras-chave:** aprendizagem significativa; saberes culturais; práticas educativas.

### **Performance de Gênero em Judith Butler: subversão corporal.**

Elkson Almeida Mendes (UFPA)

Vilma Nonato de Brício (UFPA)

Este trabalho tem como objetivo analisar o conceito de performance e performatividade de gênero na perspectiva da filósofa estadunidense Judith Butler, pois para produzir resistências de gênero precisamos reconhecer as normas que regulam as diferenças de gênero. A partir de uma perspectiva teórica se realizará uma análise do Livro *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade* (2010), onde Butler abala os conceitos cristalizados e naturalizados como Homem/Mulher e Masculino e Feminino, questionando a classificação binária dos sujeitos, constitutiva de uma sociedade heteronormativa, categoria esta atravessada por relações de poder que por sua vez atribui caráter político. Como referencial teórico para sustentar essa análise utilizaremos autores como Louro (2001), Butler (1999, 2010), Salih (2012). Os resultados dessas reflexões iniciais nos apontam para a necessidade de repensarmos sobre os conceitos naturalizados e preexistentes referentes aos binarismos de gênero e de sexualidade, sendo que esta binaridade latente na sociedade se apresenta como uma heterossexualidade compulsória. A partir desse debate sobre a heteronormatividade que insiste em se manter como modelo

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

**III SALU  
SEMANA DE LETRAS DA  
UFRA - TOMÉ-AÇU**



universal, Butler nos mostra é possível a constituição da subversão corporal por meio da performatividade de gênero como modos de resistências.

**Palavras-chave:** Judith Bulter; performatividade; gênero; heteronormatividade.

### **Políticas Públicas de Formação Continuada de Professores no Município de Tomé-Açu: PNAIC na perspectiva do Governo Federal ao chão da escola.**

Gislayne Carvalho Pires (UFPA)

Jadson Fernando Garcia Gonçalves (UFPA)

A partir da Constituição Federal Brasileira de 1988 evidenciamos várias reformas educacionais, ao observarmos a linha do tempo referente o ano de 1988 a 2012 comprovamos um importante recorte histórico das legislações e reformas federais nesta área, que envolve desde a criação da Constituição Federal Brasileira em 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Lei 9.394/1996), o Plano Nacional de Educação (Lei 10.172/2001) e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental — PCN. No tocante a formação continuada de professores Gatti (2008), diz que as políticas educacionais estão voltadas para a formação de professores, tanto para a inicial quanto para a continuada. Nos últimos anos do século XX, tornou-se forte, nos mais variados setores profissionais e nos setores universitários, (...) Ou seja, a educação continuada foi colocada como aprofundamento e avanço nas formações dos profissionais. Incorporou-se essa necessidade também aos setores profissionais da educação, o que exigiu o desenvolvimento de políticas nacionais ou regionais em resposta a problemas característicos de nosso sistema educacional. (2008, Pg.58) É nesta perspectiva que o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), entra em cena como uma política pública de formação de professores. O PNAIC foi instituído em 05 de julho de 2012, tendo à época Aloizio Mercadante como Ministro da Educação, o PNAIC em suas atribuições age sobre o Ensino Fundamental de Nove Anos (2009) e se constitui pela

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

## **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



Portaria Nº 867, de 4 de julho de 2012. Desta forma, o referido trabalho tem como objetivo analisar o PNAIC como Política Pública de formação continuada para professores e suas proposições no município de Tomé-Açu.

Palavras-chave: políticas públicas; formação de professores; PNAIC

### **Processamento de Anáforas Indiretas no Ensino Fundamental: evidências da técnica de priming.**

Alice Corrêa Garcia (UFRA)  
Márcia Adriana Soares Sanches (UFRA)  
Ana Paula Martins Alves (UFRA)

Segundo Marcuschi (2001), a anáfora indireta (AI) é um caso de referência textual, ou seja, de indução ou ativação de referentes no processo que se constitui por questões lexicais. A esse respeito Marcuschi reforça ainda que a AI é uma espécie de ação remática e temática simultaneamente na medida em que traz a informação nova e a velha, ou seja, produz uma “tematização remática”. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo investigar o processamento de anáforas indiretas realizado por alunos do 5º ano do Ensino Fundamental evidenciado por meio da técnica de Priming. A técnica de Priming pode ser traduzida como uma pré-ativação de informações, onde utiliza-se dois estímulos apresentados seguidamente ao participante. Nessa técnica, observa-se nos resultados se há facilitação ou não no processamento do segundo estímulo a partir da relação que este mantém com primeiro. Assim, realizamos um experimento psicolinguístico afim de perceber: a) o processo de retomada na recuperação do antecedente de anáforas indiretas; e b) o tempo de reação na recuperação do antecedente de uma anáfora indireta. Este trabalho apresenta os resultados do estudo piloto de uma pesquisa em andamento. Para coleta dos dados, contamos com a participação de 20 alunos de uma escola pública municipal de Tomé-Açu/Pará, com idade entre 10 e 11 anos. A tarefa experimental consistiu na leitura de frases e resposta à perguntas. Este estudo apresenta duas variáveis dependentes: 1) tempo de reação na resposta à pergunta sobre a co-referência (anáfora direta e indireta); 2) índice de acertos/erros nas respostas; e uma variável independente: posição da anáfora. Os resultados do estudo piloto evidenciaram que os participantes apresentaram maior tempo de resposta no processamento de anáforas indiretas, em

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

## **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



comparação a anáfora direta, sugerindo, assim, que a AI exige um maior custo cognitivo na retomada do seureferente.

**Palavras-chave:** custo cognitivo; anáforas indiretas; processamento anafórico.

### **Processamento de Anáforas no Âmbito da Psicolinguística em uma Revisão Sistemática.**

Abisague Queiroz Olimpio (UFRA)  
Jessica Caroline da Silva dias (UFRA)  
Regilene de Almeida Ferreira (UFRA)  
Ana Paula Martins Alves (UFRA)

Este trabalho debruça-se sobre uma revisão sistemática em relação aos estudos da Psicolinguística Experimental, de forma mais específica, na subárea de Processamento Anafórico (ou de Anáforas) a fim de responder algumas questões importantes no meio acadêmico, tais como: de que maneira se dá a relação entre a retomada anafórica pela memória do trabalho, ou como ocorre em processo cognitivo a relação de mais de uma anáfora em uma oração? Os estudos desta área têm por objetivo de analisar como se dá o processamento de anáforas de forma cognitiva, ou seja, como o cérebro responde e compreende as relações de correferência. Em vista disso, este trabalho visa investigar em uma revisão sistemática os estudos que já foram realizados nesta área para compreender e sintetizar as evidências, e os resultados encontrados. Para isso, foram feitas pesquisas dentro dos critérios avaliativos na fonte de pesquisa Google Acadêmico e na base de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações — BDBTD. Para as buscas, foram utilizados os termos “processamento anafórico” e “processamento de anáforas”. Dessa forma, na primeira plataforma de busca foram selecionadas 10 pesquisas e na segunda foram selecionados 06 trabalhos. A elaboração desta revisão sistemática foi extremamente relevante uma vez que nos possibilitou conhecer os trabalhos que são desenvolvidos nesta subárea. Essas pesquisas nos mostram a relevância dos estudos a fim de se ter mais conhecimento sobre o Processamento Anafórico (ou de Anáforas) dentro do âmbito da Psicolinguística.

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

## **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



**Palavras-chave:** processamento de anáforas; psicolinguística; revisão sistemática.

### **Programa Nacional de Educação no Âmbito da Reforma Agrária.**

Giovane Santos do Nascimento (UFRA)  
Jackelline Ferreira da Costa (UFRA)  
Jullyellen Ferreira Lima (UFRA)  
Maricelma dos Santos Oliveira (UFRA)  
Mateus Dias da Costa (UFRA)  
Sarah Jenyfer Silva Craveiro (UFRA)

Primeiramente, faz um breve histórico sobre a reforma agrária e tenta caracterizar o que é a reforma agrária. Desdobram-se nos autores para mostrar um pouco da história deste movimento, traçando algumas discussões paralelas ao assunto. Considera-se importante as Leis na colaboração do caminho percorrido pelos movimentos advindos da reforma agrária para implantação da educação, bem como a conquista do PRONERA. As análises dos artigos mostram que tantas lutas e reivindicações por terras pressionaram o governo a elaborar o estatuto de terra. Diante disso, surgiram diversos grupos sociais consolidando por uma justiça social, os que necessitam ser incluídos nas Públicas por Direito de Estado começaram a cobrar e pressionar diversas autarquias por seus direitos. Logo, as ações de emergências proposta pelo Estado e alguns Órgãos como o INCRA fica diretamente relacionado com a Educação visto que o analfabetismo no Brasil é realidade principalmente no campo, nesse sentido o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária se estabelece no favorecimento de inclusão social.

**Palavras-chave:** reforma agrária; incra; proner; terra educação.

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

## **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



### **Tarefas de Analogia Gramatical e a Consciência Morfológica de Estudantes do Ensino Fundamental.**

Danusa Damarosa da Silva (UFRA)

Patrícia dos Reis Silva (UFRA)

Patrícia da Silva Cruz (UFRA)

Maria Sebastiana da Silva Costa (UFRA)

Ana Paula Martins Alves (UFRA)

O presente estudo investigou a consciência morfológica de alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental em tarefas de analogia gramatical sob a perspectiva da morfologia derivacional. Tendo como objetivos específicos analisar: a) se os alunos do 6º e 7º ano detém o conhecimento de manejar os morfemas nos níveis de derivações prefixal, sufixal, parassintética, regressiva e identificá-los no nível impróprio; e b) em quais níveis de derivações os participantes apresentaram dificuldades na tarefa de analogia gramatical derivacional. Este trabalho pautou-se nos pressupostos teóricos de BECHARA (2009), CHARLISLE (1995), LAROCA (2005), MARINGELA (2009), MONTEIRO (1978) e ZANOTTO (2006). A coleta dos dados deu-se em uma escola pública municipal de Tomé-Açu e contou com a participação de 47 alunos. Os resultados evidenciaram que os alunos do 6º ano do EF recorrem ao uso da consciência morfológica com mais frequência que os alunos do 7º ano. Nos níveis de derivação prefixal, sufixal e parassintético, no entanto, observou-se que os participantes dos dois grupos fizeram uso da consciência morfológica ao escreverem: “in”, “im”, “dez”, “dadi”, “do”, “em”, “esser” e “oa” no lugar dos afixos, de modo que transpuseram a oralidade para escrita. Outro fenômeno que evidenciou este dado foi que os alunos flexionaram as palavras quando deveriam realizar o processo de derivação regressiva. Concluímos, pois, que apesar de os participantes fazerem uso da consciência morfológica, foi mais fácil para os alunos realizar a flexão do que a derivação, uma vez que este último exigiria que os alunos refletissem mais sobre os morfemas derivacionais.

**Palavras-chave:** consciência morfológica; analogia gramatical; morfologia derivacional; ensino fundamental.

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

## **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



### **Textos de Alunos Surdos: as dificuldades na correção na perspectiva de como esses alunos aprendem a Língua Portuguesa.**

Eliete Santos de Sousa (UFRA)  
Suzi Patricia dos Anjos da Rosa (UFRA)

Este artigo tem como objetivo mostrar a importância de discutir sobre a correção de textos produzidos por alunos surdos, levando-se em consideração o ensino da Língua Portuguesa modalidade escrita para surdos, considerando as dificuldades que os surdos apresentam em aprender a ler e escrever. Discorre, também, sobre o ensino da Língua Brasileira de Sinais — a Libras, como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa, como segunda língua (L2) para esses sujeitos surdos e como se desenvolvem suas capacidades cognitiva, lingüística e social. Baseia-se em pesquisas bibliográficas para este artigo, estudos sobre a aquisição e desenvolvimento da linguagem na visão de Chomsky, citado por Martellotta e Palomanes (2017), o Decreto 5.626/05 que regulamentou a Lei 10.436/02, que orienta e determina de que maneira deve ser o atendimento escolar dado ao surdo, e o envolvimento do profissional da educação no processo de ensino escolar do aluno surdo que vise a sua inclusão e integração na escola e na sociedade.

**Palavras-chave:** ensino de língua; aquisição da linguagem; atendimento escolar.

### **Um Estudo Acústico Interdialetal no Português Falado em Cameté e Mocajuba (PA).**

Deize Elle Lima Gomes (UFRA)  
Diego Leão Corrêa (UFRA)  
Maria Sebastiana da Silva Costa (UFRA)

Este trabalho compreende um estudo comparativo das descrições prosódicas prévias sobre as variedades de Mocajuba e Cameté (PA) no seio do projeto, Atlas Prosódico Multimídia do Português AMPER-POR (COSTA, 2015; COSTA & CRUZ, 2018). Trata-se de uma abordagem acústica da variação prosódica dialetal, mais precisamente das variações relacionadas aos parâmetros acústicos de frequência fundamental (Hz), duração

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

## **III SALU SEMANA DE LETRAS DA UFRA - TOMÉ-AÇU**



(ms) e intensidade (dB). Para este estudo, o corpus foi constituído com uma amostra de fala de seis locutores, distribuídas em três mulheres de cada variedade distinta, a saber: Cameté e Mocajuba (PA) dos níveis fundamental médio e superior de escolaridade. O *corpus* analisado foi composto de sentenças em duas modalidades entoacionais, declarativa neutra e interrogativa total retirados do corpus AMPER-POR. Para a realização deste trabalho, foram aplicados os mesmos procedimentos metodológicos adotados pelo projeto AMPER-POR (ROMANO, 1999; BARBOSA, 2005; RILLIARD, 2008). O material gravado sofreu, então, seis etapas de tratamento: a) codificação das repetições; b) isolamento em arquivos de áudio individuais; c) segmentação vocálica dos sinais selecionados no programa PRAAT; d) aplicação do script amper PRAAT; e) seleção das três melhores repetições e; f) aplicação da interface Matlab. Na comparação entre as duas variedades alvo, evidenciou-se que nas duas modalidades entoacionais, em estudo, a frequência fundamental e a intensidade resultaram como fatores determinantes de semelhança entre os dialetos. A duração, embora seja um parâmetro relacionado à entoação (MOUTINHO; COIMBRA, 2010) não apresentou semelhança entre os dialetos estudados.

Palavras-chave: Prosódia amazonense. AMPER. Acústica.

### **Variação do Item Banguela nas Não Capitais da Região Sudeste do Projeto ALiB.**

Marcia de Souza Dias (UFRA)  
Joisirlene Lima Brandão (UFRA)  
Regis José da Cunha Guedes (UFRA)

Este trabalho objetiva registrar a variação linguística diatópica do item Banguela nas não capitais da região sudeste do Brasil, a partir do banco de dados do projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Os pressupostos teórico-metodológicos que norteiam o estudos são Cardoso (2010), Razky e Guedes (2015). A metodologia utilizada é de base quantitativa fundamentada em dados coletados por pesquisadores do projeto ALiB. Os dados foram coletados por meio da aplicação de uma Questionário Semântico Lexical (QSL). O corpus é formado por inquéritos obtidos através de quatro informantes por cidade, estratificados por escolaridade, idade e sexo. Os resultados obtidos demonstram

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

**III SALU  
SEMANA DE LETRAS DA  
UFRA - TOMÉ-AÇU**



que o item lexical Banguela predomina nessa região. Este trabalho contribuiu para o conjunto de estudos que mapeiam o corpus das não capitais do projeto ALiB.

**Palavras-chave:** ALiB; variação lexical; banguela.

### **Variação do Item Banguela/Desdentado nas Capitais do Projeto ALiB.**

Carlos Mohab Trindade Lima (UFRA)

Regis José da Cunha Guedes (UFRA)

Estudos com dados relacionado ao corpus do ALiB têm propiciado refletir sobre as limitações das dimensões diastrática e diafásica frente à diatópica. A variação de alguns itens lexicais como ponte/pinguela, cigarro de palha e toco de cigarro tem evidenciado a preponderância do fator geográfico. Neste estudo, foram mapeados dados do item banguela/desdentado nas capitais do projeto ALiB. Amparando-se no conceito de agrupamento lexical diatópico desenvolvido por Razky e Guedes (2015) analisou-se a ocorrência de micro e macroagrupamentos dessa natureza em áreas lexicais do Brasil. Os dados foram mapeados em cartas experimentais, e tabulado através de gráficos. Os resultados demonstraram que algumas variantes constituem micro e macroagrupamentos lexicais diatópicos. A importância da abordagem pluridimensional é atestada, contudo a distribuição geográfica de algumas variantes não acompanha a dinâmica da pluridimensionalidade, sendo o fator geográfico o de maior relevância.

**Palavras-chave:** dialetologia; sociolinguística; variação lexical; ALiB.

**16 A 19 DE  
OUTUBRO**

**III SALU  
SEMANA DE LETRAS DA  
UFRA - TOMÉ-AÇU**



**Manifestamos nossa incondicional defesa da  
Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade e  
protestamos contra todos os cortes sofridos na  
Educação nos últimos tempos.**

Tomé-Açu, 16 a 19 de outubro de 2018